



MÓDULO

III



**BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS  
E MATERIAIS PARA  
CRIANÇAS PEQUENAS**

(1 ANO E MEIO  
A 3 ANOS E 11 MESES)

## BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E MATERIAIS PARA CRIANÇAS PEQUENAS

(1 ANO E MEIO A 3 ANOS E 11 MESES)

Para facilitar o trabalho das professoras, este módulo contém práticas para crianças com idade em torno de 2 e 3 anos, separadas de forma didática. É preciso lembrar que cada criança é diferente de outra e que a idade não é o único critério para verificar os interesses e necessidades de cada uma. As crianças continuam gostando dos brinquedos e brincadeiras que já conhecem, mas ampliam suas experiências e a complexidade do brincar. Assim, as sugestões para os menores podem servir aos maiores e vice-versa. Neste módulo serão incluídas as experiências mais significativas para essa fase da criança.

### 1. Segundo ano

Durante o segundo ano, as crianças caminham na direção da independência de movimentos, utilizando materiais mais estruturados para praticar atividades físicas e de manipulação. As professoras exercem um papel fundamental ao oferecer um ambiente que prepare as crianças para a autonomia no brincar e oportunidades para aprender a se organizar. Esta também é a fase em que as crianças apreciam permanecer juntas. Diante de tais responsabilidades, torna-se fundamental pensar, igualmente, no conforto da professora durante as brincadeiras.

Compõe o segmento para crianças em torno de 2 anos:

- a) Brinquedos e materiais para a área interna e externa;
- b) Papel do adulto na brincadeira com objetos e na reorganização dos brinquedos;
- c) Atividades coletivas com agrupamentos de crianças com idade entre 1 e 2 anos;
- d) Conforto para a professora durante a observação.

### a. Brinquedos e materiais para a área interna e externa

Algumas sugestões

Escorregador para crianças com idade a partir de 2 anos, com cantos arredondados.

Dimensões sugeridas:  
33 centímetros de largura por 62 centímetros de altura.  
Degraus com 32 centímetros de profundidade e 32 centímetros de largura



### ESCORREGADOR

Estrutura simples, sólida, de madeira, com três pequenos degraus, plataforma com escorregador do outro lado. Pode ser utilizado tanto na área interna ou externa, independentemente do clima.

### CAIXA PARA BRINCADEIRAS

Caixa quadrada grande com furo grande dos dois lados, para que a criança possa engatinhar para fora e para dentro. Uma cortina pode ser fixada para cobrir o furo, possibilitando brincadeiras de esconde-esconde, que as crianças gostam.



### CAIXAS DE EMPILHAR

Caixa resistente de madeira, com duas caixas menores dentro. A caixa maior deve ter 43cm de comprimento por 28cm de altura e 28 cm de profundidade, para que a criança possa subir nela sozinha; a caixa menor pode estar cheia de bloquinhos de madeira. Trata-se de um brinquedo versátil, por atender crianças com diferentes interesses e idades e a creche poderá ter, pelo menos, duas ou três caixas desse tipo, para que as crianças as utilizem o ano todo. Juntas, as caixas se tornam um trezinho; de lado, um lugar para se esconder; sentar em cima ou subir e equilibrar-se. Com a criança dentro, a professora pode puxar ou empurrar. As caixas devem ter feltro de proteção nos cantos, mas sem rodinhas.

### CAIXA DE CORREIO

Para brincar de mandar cartas e ser usada junto à casinha, na cerca que separa os ambientes.

### COLCHÕES

São boas alternativas para brincar de rolar e dar cambalhotas.

### ÁREA EXTERNA

O acesso direto a uma área externa, coberta ou aberta, propicia o livre movimento de entrar e sair da sala, separados dos maiores, evitando colisões com bicicletas ou carrinhos de bebês. Em certas regiões brasileiras, com altas temperaturas, faz-se necessário que os locais sejam sombreados.

Na área externa pode-se criar atividades planejadas para oferecer desafios motores para as crianças maiores com a criação de circuitos que incluem subir, descer, entrar em túneis, pular obstáculos, utilizando tábuas, caixotes e mesas.

### ESTOCAGEM DE BRINQUEDOS E MATERIAIS

Para organizar o trabalho, é essencial dispor de espaço para estocagem de materiais e objetos de brincadeiras. A creche deve organizar um espaço conhecido pelas crianças para a guarda de seus objetos “de afeto”, para que elas possam encontrá-los facilmente, bem como, deixar também à vista os outros brinquedos, para serem usados pelas crianças de forma independente.

### ÁREA DA BIBLIOTECA

Cada sala deve dispor, para seu agrupamento de crianças, de uma área para ver livros e revistas, que devem estar guardados em cestos ou em estantes na altura das crianças. A professora deve contar histórias, ver livros com as crianças, envolver os pais, emprestar livros para os familiares.

### CESTO COM OBJETOS DIVERSOS

Com pedaços de panos de veludo, lamê, laços, sedas, bordados e adornos de estofados ou conchas do mar, seixos, caixas decoradas colocados dentro de um cesto, são oferecidas oportunidades tranquilas de manipulação e imaginação para as crianças.

### FANTASIAS

São itens importantes para as crianças que gostam de imitar outros e, gradativamente, vão assumindo personagens e ingressando no mundo fantástico dos reis e princesas, dos monstros e bruxas, dos super-heróis e animais de reinos encantados. Caso não haja fantasias, importantes para o repertório das crianças, convocar os pais para a fabricação de tais itens. A construção de um brinquedo ou suporte de brincadeira não visa apenas o aspecto econômico, é também um importante fator de conscientização e integração dos pais na tarefa de promover a experiência lúdica da criança e a ampliação do seu repertório imaginário.

### ÁREA DE IMITAÇÃO

Não precisa ser uma casinha fechada, basta um canto de “casinha”, em qualquer lugar da sala do agrupamento, com a cozinha e o quarto separados por biombos baixos e resistentes, com janela, cortina e os apetrechos domésticos.

### MATERIAIS PARA BRINCAR

Para brincar na cozinha é necessário dispor de apetrechos de uso doméstico, como conchas e colheres, pratos, xícaras e panelinhas pequenas. Dependendo da região, as panelas poderão ser de barro ou alumínio e as crianças vão imitar a prática de comer de sua família e de sua comunidade.



### MESAS

As mesas para crianças pequenas brincarem com miniaturas, massinha de farinha de trigo, fazer biscoitos, salada de frutas, carimbar desenhos com batata, beterraba, desenhar, cortar papel e colar ou mesmo brincar com quebra-cabeças ou materiais de construção, devem comportar de 6 a 8 crianças juntas. As tradicionais mesas para pré-escolares acolhem somente até 4 crianças.

Mesmo que se juntem duas mesas, ocorrem interferências na junção dos tampos e na altura dos pés das mesas, limitando os trabalhos, principalmente com papéis de grandes dimensões. Deve-se preferir mesas maiores com tampos revestidos de melamínico (fórmica).

#### OBJETOS PARA BRINCAR NA MESA

A mesa é essencial para brincar de realizar inúmeros projetos das crianças. Disponibilizar materiais como contas de madeira grandes e coloridas (maiores que 3 cm) para enfiar em um fio do tipo elétrico plastificado, jogos de montar ou quebra-cabeças, tesouras sem pontas para cortar, argilas, revistas, moldes e adesivos para imprimir, giz de cera grosso e papéis para desenhar e pintar, que contribuem para ampliar a complexidade das ações das crianças.

#### ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

Existe uma diversidade de materiais que também servem para brincar e que requerem uma organização com previsão de espaços, estantes, lugares mais baixos para uso independente da criança e mais altos, para o uso do adulto.

#### ÁREA PARA A CONSTRUÇÃO

Disponibilizar blocos de construção de diferentes tamanhos e materiais, carrinhos e miniaturas para compor o tema da brincadeira. É divertido construir um castelo, porque as crianças tornam-se mais criativas quando produzem seus projetos mas, para continuar a brincadeira, são precisos personagens como super-heróis, monstros ou princesas em miniatura, para se proporcionar conteúdo temático ao brincar e para favorecer a entrada no mundo do faz de conta.



### TANQUE DE AREIA

Na área externa, protegida do sol, dispor um tanque de areia com torneira próxima para “molhar” a areia e fazer bolinhos. Escolher materiais resistentes para baldes, copinhos e pás e objetos para brincar de lavar a areia.

### LAVAR A AREIA

Convidar as crianças para lavar a areia como prática cotidiana. Lavar antes de brincar. Basta colocar um pouco de areia no fundo do balde, encher de água mexer com a colher e encher novamente de água, para que a sujeira saia junto com a água.



### BRINCAR COM ÁGUA

Junto ao tanque de areia disponibilizar um espaço com água: tanque baixo com torneira, uma pequena piscina ou várias bacias grandes ou mangueira para brincar com água nos dias quentes. A integração do espaço da areia com a água possibilita a criação de novas brincadeiras.

Pode-se brincar na banheira, durante o banho, tendo objetos para encher, para flutuar, livros de plástico para “ler”. Outra opção é o banho coletivo em dias bem quentes, que oferece o prazer de correr atrás do esguicho de uma mangueira. Ao deliciar-se com o frescor da água, compartilha-se da alegria de um brincar coletivo, de corpos movidos pela liberdade de expressão e de espíritos carregados da essência lúdica.



### INTEGRAR ÁREAS PARA BRINCAR

Se houver uma parede próxima da área da água, cobrir a superfície com azulejos brancos para favorecer a brincadeira de fazer pinturas coletivas ou individuais, usar a mangueira para lavar e dispor uma mesa como suporte para a produção de tintas com diferentes materiais, de modo a criar produções bastante coloridas.

O tanque de areia deve ter área mínima de 15m<sup>2</sup> com profundidade de 30cm. Preferencialmente, as muretas em torno do tanque de areia devem ter largura de 25cm e estarem ao nível do chão. Usar rede removível para proteger a areia de fezes de animais e resíduos de folhas e outros materiais, higienizando o tanque com solução de cloro a cada 15 dias. (Para maiores informações e orientação verificar na Secretaria de Saúde ou de Zoonoses da sua cidade.)

### BRINCAR DE MISTURAR E EXPERIMENTAR

Selecionar alimentos para misturar e experimentar. Sob a supervisão da professora, misturar água, suco, gelatina, sal, açúcar, farinha, cereal, frutas, verduras, tudo é interessante para experimentar e observar suas características.

### MATERIAIS PARA MISTURAR E VER O QUE ACONTECE

Sob a supervisão da professora, misturar terra, areia, argila, água, farinha, tinta, óleo, para ver o que acontece e fazer desenhos e marcas com estas misturas.



### CONSTRUÇÃO DE CABANAS


Brincar de construir cabanas, túneis com cobertores ou toalhas, presas por pregadores sobre dois fios de nylon que atravessam a sala. No interior desses espaços pode-se contar histórias, brincar de faz de conta e de esconder. As crianças se divertem auxiliando a montar e desmontar o espaço, solucionando problemas como tirar e por pregadores. Pode-se criar tais espaços no parque, prendendo os fios de nylon nos galhos das árvores, junto aos cantos dos muros. São espaços móveis que surgem e desaparecem conforme os projetos de brincadeiras das crianças.



### Materiais para brincar na areia e na água

Além dos tradicionais baldinhos, colheres e pás, sugerem-se:

- 5 canecas com asa;
- 5 recipientes furados na parte inferior;
- 3 regadores de plástico tamanho grande com bico fino para regar plantas;
- 3 chaleiras de alumínio para chá;
- 5 funis de tamanhos e materiais variados;
- 5 canos de PVC de  $\frac{3}{4}$ , comprimento de 30cm, cor marrom;
- 5 canos de PVC de  $\frac{1}{2}$ , comprimento de 50cm, cor branca;
- 5 canos de PVC de  $1 \frac{1}{2}$ , comprimento de 50cm, cor branca;
- 20m de mangueira de regar jardim, cor transparente;
- 10 rolhas;
- 10 bolas de pingue-pongue para boiar;
- objetos para afundar;
- recipientes com boca pequena para encher;
- 10 tigelas ovais de madeira tamanho de 10 a 25cm (peças variadas).



Sugestões  
passo a passo

### Sacolas e latas com objetos para brincar

- Envolver professoras e pais na tarefa de selecionar objetos de uso doméstico ou típicos da comunidade e comprar os itens que não podem ser doados (ver relação de itens nas sugestões do Cesto de Objetos).
- Escolher 15 variedades de objetos e guardar cada item em uma sacola de pano fechada com uma cordinha. As sacolas devem ficar penduradas em ganchos nas paredes e identificadas pelo tipo de item.

- Para um grupo de 8 crianças são necessários, pelo menos, 50 ou 60 objetos.
- Todos os outros materiais devem ser guardados para que a criança possa se concentrar.
- Reservar uma hora por dia para a brincadeira com os materiais.
- A professora do agrupamento deve ficar perto das crianças.
- Escolher pelo menos 5 variedades de materiais e colocar em latas e bacias ou caixas próximas a cada criança para que possam escolher livremente. As latas e bacias são melhores do que os cestos para esse tipo de atividade.
- As crianças precisam de tempo para pensar em como vão brincar com o material. Exemplo de combinação de materiais: correntes, tubos de papelão, pompons, tampas de latas e argolas de cortina. Dependendo do tipo de comunidade a que pertencem as crianças, os materiais podem variar e as combinações também. Para manter o ambiente organizado e atrativo, recolher os materiais espalhados e colocar novamente nas latas para que as crianças possam continuar a exploração.

#### **b. Papel do adulto na brincadeira com objetos e na reorganização dos brinquedos**

O adulto tem papel fundamental na escolha, organização e disponibilização dos brinquedos e materiais, além do planejamento e implementação de uma “rotina” junto às crianças para que aprendam a usar, guardar e respeitar as normas de uso dos brinquedos e materiais.

Os principais papéis são:

- **selecionar e organizar** sacolas, latas, caixas ou bacias e recolher os materiais espalhados;
- **convidar as crianças** para guardar os objetos nas sacolas e pendurar nos ganchos;
- **não é preciso estimular ou elogiar** o que a criança faz, mas observar, fazendo os registros;
- **intervir**, quando a criança estiver aflita ou precisar de atenção, ou então, quando uma delas começar a perturbar as outras – nesse caso, oferecer um recipiente para a criança colocar os objetos dentro.

### Para envolver as crianças na reorganização

As crianças aprendem a se auto-organizar quando auxiliam a professora na guarda dos materiais nas sacolas. Quando as crianças já terminaram de brincar, envolvê-las na tarefa de reorganizar o ambiente; aquela que ainda estiver entretida no brincar não deve ser perturbada, mas sim, ser deixada à vontade, para aproveitar seu envolvimento.

Para iniciar a guarda dos materiais oferecer, às crianças que já pararam de brincar, um objeto para guardar na sacola. Ao colocar no mesmo saco os objetos do mesmo tipo, percebem diferenças e semelhanças e entram no mundo da matemática.

#### c. Atividades coletivas com agrupamentos de crianças de 1 a 2 anos

A brincadeira com objetos pode ser feita também durante a reunião de dois agrupamentos pequenos, de um a dois anos. Assim, as crianças podem observar o que as outras fazem com os objetos e ampliar suas experiências. É importante que o ambiente seja tranquilo, sem excesso de crianças.

#### d. Conforto para a professora durante a observação

Enquanto as crianças brincam, é importante que a professora fique sentada confortavelmente, sem afetar a coluna, e próxima das crianças, para recolher os objetos e fazer seus registros.

A instituição deve prever mobiliário adequado para a professora em todos os ambientes de trabalho.

## 2. Terceiro ano

Aos três anos, as crianças começam a ter consciência de quem são e aprendem a conviver em grupo, fazendo negociações, dando explicações sobre as coisas que fazem. Elas já têm muitas experiências: manipulam objetos, constroem coisas e falam o tempo todo sobre o que fazem ou pensam. É uma fase de intenso desenvolvimento da linguagem e de grande interesse pelas brincadeiras imaginárias, momento em que as crianças conversam com elas próprias: é comum que, ao fabricar uma bruxa gigante, na área da construção, as crianças comparem o tamanho dos blocos, avaliem e concluam: “este bloco é grande, não serve... este é do mesmo tamanho”. A fala da criança para ela mesma é um importante guia para o seu pensamento e condução da ação.

É necessário, então, aproveitar essa riqueza de interesses e preparar o ambiente de modo que haja espaços para a ocorrência de brincadeiras imaginárias e a expressão da individualidade. Um espaço estruturado com mobiliário, brinquedos e materiais compatíveis com os temas das brincadeiras e enriquecido com a interação da professora, proporciona maior qualidade ao brincar.

Em razão do desenvolvimento rápido da linguagem da criança, é importante utilizar não só a fala, como também a escrita e as imagens para ampliar as narrativas. A conversa diária na área da imitação, os rabiscos e desenhos que fazem ao colocar a carta no correio ou escreverem a receita médica na área do médico, são brincadeiras capazes de integrar essas diferentes modalidades de linguagem: o brincar de fazer a consulta, conversar com a mãe para “escrever” a receita, já mobilizam a fala e a escrita, que também é visual, pois o desenho ou o rabisco são formas visuais de expressar significados.

Essa fase de desenvolvimento intenso da linguagem requer um ambiente tranquilo, sem excesso de ruído, que possibilite a compreensão da fala da professora e das outras crianças, mesmo durante as brincadeiras movimentadas. Como as histórias são momentos prazerosos, as crianças, além de ouvir, querem também participar, por isso grandes agrupamentos não são adequados, por criarem maior volume de ruídos, exigindo um maior controle por parte da professora e a obrigando a pedir silêncio constantemente para ser ouvida. Se, por exemplo, houver 15 crianças e 2 adultos, é melhor dividir o agrupamento, e cada professora contar histórias separadamente, dando assim maior oportunidade às crianças de participarem com menor nível de ruído. Podem-se planejar momentos para um grande grupo e outros para pequenos grupos, em que exerçam atividades diferentes das que ocorrem ao mesmo tempo, de modo a atender melhor às necessidades de cada pequeno agrupamento. Basta organizar o tempo, o espaço e os materiais e fazer a supervisão e as mediações.

Além do acesso diário aos livros, que devem permanecer em áreas apropriadas para serem escolhidos e “lidos”, as crianças devem ter a oportunidade de aproveitar o gosto que nessa idade possuem pela música.

Nessa fase, as crianças já dominam um bom repertório de canções infantis, dançam e acompanham a professora, o pai, a mãe ou convidados que toquem violão. Portanto, é essencial aproveitar essa forma de expressão das crianças.



Brincadeiras no exterior, na areia, com água, agora demandam a presença constante do adulto para fazer perguntas, de modo a levar a criança a pensar sobre suas ações e levantar hipóteses.

Também nessa idade as crianças se interessam por pequenos animais, bichinhos, aves, borboletas, joaninhas, minhocas. Esse interesse pode propiciar conversações livres, criando momentos de atividades dirigidas para aprender, junto com as outras crianças e a professora, por meio da reflexão e investigação sistemática. Este é o potencial do brincar nessa fase da vida da criança: forma de expressão que, pela interação com a professora e as outras crianças, amplia experiências e impulsiona novos estudos. Fazer minhocário, jardim, horta ou composteira são projetos que envolvem as crianças.

Meninos e meninas devem ter a mesma oportunidade para brincar com tudo: carrinhos, bonecas, construção. Pessoas de outros grupos culturais, com seus materiais, brincadeiras e brinquedos, contribuem para ampliar as experiências lúdicas das crianças.

Para pensar nas possibilidades de brincadeiras para atender as características dessas crianças, organizou-se as sugestões em oito segmentos:

- a) Brincadeira de faz de conta - atividade principal da criança;
- b) Construção de mobiliário para áreas de faz de conta;
- c) Ampliação da qualidade do brincar;
- d) Dançar, pintar, desenhar e construir: outras formas de expressão lúdica;
- e) Brincar na areia e na água;
- f) Construção da identidade da criança por meio do brincar;
- g) Valorização das diferenças nas crianças;
- h) Desenvolvimento de projetos e o conhecimento do mundo físico, social e matemático.

### a. Brincadeira de faz de conta atividade principal da criança

Para que o brincar se transforme na atividade principal da criança, com impacto positivo na sua educação e na ampliação de suas experiências, é preciso organizar o espaço e selecionar materiais e objetos que provoquem sua imaginação. Diante de um estetoscópio, ela é levada a entrar na temática de “ser médico”; ao ver a mamadeira, torna-se “a mãe que dá mamadeira ao filho”; um carrinho a leva a “passear com seu bebê”. A ausência de mobiliário, brinquedos e acessórios (que acompanham especialmente as bonecas) dificulta o brincar imaginário.

#### MOBILIÁRIO, BRINQUEDOS E ACESSÓRIOS PARA FAVORECER BRINCADEIRAS IMAGINÁRIAS.

- Bonecas-bebê (com corpo macio e diferentes identidades étnicas e raciais); roupas fáceis de tirar e por; mamadeiras; cobertor/lençol de boneca; cama/berço, carrinho
- Fogão no tamanho da criança ( pode ser construído com caixas de leite)
- Pia, bacia ou tacho para lavar louças
- Geladeira do tamanho da criança
- Mesas e cadeiras do tamanho da criança
- Telefone/celular (de brinquedo ou de uso doméstico)
- Armário para guardar a louça
- Vaso de flor ou fruteira como enfeite na mesa da cozinha
- Toalha na mesa da cozinha
- Quadros ou cortina imitando uma janela, que podem ser feitos pelas professoras ou mães com tecido cru, pintado pelas crianças com rolinhos e tinta guache
- Panelas de alumínio, barro, ferro ou aço
- Copos, tigelas, pratos de plástico e outros materiais, conforme usos locais
- Colheres, conchas, colher de pau, colheres de medida
- Escovas para limpar frascos
- Embalagens vazias de alimentos
- Objetos ou brinquedos diversos para fazer comida

## b. Construção de mobiliário para áreas de faz de conta

Pode-se construir mobiliário simples para áreas do faz de conta como cama, sofá, banco, mesa, fogão, estante, com caixas de leite de papelão.

### Construção do banco, passo a passo:

1. Convidar as mães para a construção do mobiliário;
2. Juntar caixas de leite de papelão, abrir a caixa sem cortar as bordas, lavar e desinfetar com produtos tipo *Lysoform*;
3. Juntar jornais velhos, para cada banco separar 15 caixas de leite, 3 tubos de 90 ml de cola branca, 1 bacia, 1 rolo de fita crepe, guache, tinta plástica ou materiais como papel *contact* para revestir;
4. Em oficina, com a participação de mães, professoras e crianças, rasgar os jornais em pedaços pequenos;
5. Encher as caixas de leite com os pedaços de papel e socar bem para que fiquem bem resistentes;
6. Após encher as caixas, fechar com fita crepe;
7. Unir três caixas cheias e fechadas, prendendo-as com fita crepe. Fazer três conjuntos (9 caixas) para o assento;
8. Juntas os três conjuntos com fita crepe;

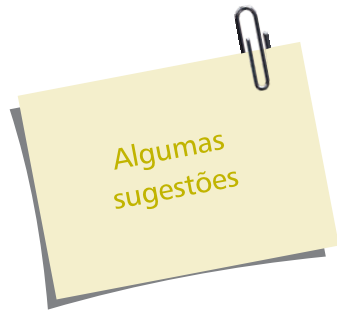


9. O encosto do banco é feito com dois conjuntos de 3 caixas de leite unidas ;
10. Em seguida, juntar com fita crepe o encosto ao assento;
11. Colocar na bacia a mesma medida de cola e de água, molhar os pedacinhos de jornal dentro da mistura e colar na superfície do banco;
12. Para eliminar as superfícies irregulares, fazer uma massa com o papel molhado e preencher os espaços entre as caixas;
13. Preencher com os jornais picados todos os espaços, de modo que o banco fique recoberto de forma homogênea;
14. Deixar secar durante 2 dias;
15. Depois de seco, pintar com tinta ou recobrir com tecido, papel *contact* ou outro material que desejar;
16. Para a construção de outros itens: divisória (90 caixas), cama (66 caixas), fogão (34 caixas);
17. Usar a criatividade e fazer mesas, estantes e outros itens, decorando as peças de acordo com a preferência das crianças e da cultura local;
18. Outras sugestões podem ser encontradas no site [www.labrimp.fe.usp.br](http://www.labrimp.fe.usp.br) e Kishimoto, Monaco, Sigoli(1996).





### c. Ampliação da qualidade do brincar



Não basta um ambiente estruturado, com mobiliário, brinquedos e materiais adequados para o tema da brincadeira. A ação da professora é fundamental para ampliar a qualidade do brincar, observando os interesses da criança e as práticas do universo profissional da comunidade, de modo a criar outras brincadeiras de faz de conta ou fazer mediações. As crianças gostam de imitar as pessoas no trabalho.

- Quando a criança está encenando o papel de “médico”, para dar maior complexidade ao brincar, pode-se entrar na brincadeira oferecendo um lápis para usar como termômetro para medir a febre da boneca e dizer: “está com febre”. Depois, oferecer um bloco de papel para que o “médico” possa fazer uma receita médica para a “mãe” (outra criança) providenciar os remédios.
- A professora pode oferecer orientações verbais e procedimentos para outros “médicos” cuidarem do ouvido, da garganta, da perna ou do braço quebrado, indicando outras especialidades médicas para dar papéis diferentes às crianças.
- Modelos acompanhados de orientação verbal auxiliam a criança a compreender o roteiro da brincadeira. A criança pode ampliar ou modificar o roteiro inicial, introduzindo novas experiências, que tornam a brincadeira mais rica e complexa, com vários personagens e diálogos mais longos. A criança não nasce sabendo brincar, mas aprende com adultos e outras crianças.
- No brincar livre, as crianças sozinhas experimentam e ensaiam diferentes formas de brincar, mas é o brincar em ambientes estruturados, com a participação do adulto e de outras crianças, que proporciona maior complexidade ao brincar e qualidade à educação. A ação do adulto como parceiro de brincadeira, observador atento, para atender necessidades que surgem, para reorganizar o ambiente, substituir um objeto e incluir um novo é o que faz a diferença.

### d. Dançar, pintar, desenhar e construir - outras formas de expressão lúdica

Nessa idade de construção de identidade, a criança já pinta figuras, combina cores primárias e dá nome às coisas que pinta. Por isso, deve-se colocar numa área diferentes materiais para as crianças fazerem as marcas com tinta, papel, lápis, cadernos, adesivos para recados, agendas, calendários e cartões, máquinas de escrever.

A escrita acompanha a cultura dos pais. Assim, crianças orientais podem fazer marcas de cima para baixo e da direita para a esquerda, diferenciando-se da cultura ocidental, em que se escreve da esquerda para a direita, em linha reta.

As crianças gostam de construir objetos e estruturas idealizadas pelo seu imaginário com caixas de papelão, arames, gesso, argila, tubos, tecidos e madeira, entre outros, sempre com acompanhamento do adulto. São brincadeiras prolongadas que podem levar dias, semanas, meses, acompanhando projetos desenvolvidos ao longo do tempo.

**e. Brincar na areia e na água**

Para que as brincadeiras com areia e água se tornem momentos de qualidade para crianças de 3 anos, é preciso o acompanhamento da professora e o aporte de materiais adequados.



**ATENÇÃO:**

- Os comentários e perguntas das professoras são essenciais para que o brincar não permaneça apenas como manipulação de objetos, de fazer a água escorrer pelas mãos ou encher e esvaziar canecas, práticas que a criança já adquiriu nos anos anteriores. As perguntas da professora devem fazer emergir preocupações sobre o mundo físico: por que a água escorre pelos furos da caneca e não fica dentro? por que não se faz bolo com areia seca?
- A função da professora não é ensinar ou falar sobre as propriedades da caneca com o furo, mas disponibilizar o material e perguntar à criança o que está acontecendo, para que ela pense sobre a situação.
- Ao brincar com água, a criança pode dar banho nas bonecas, lavar e guardar os objetos, aprender a se auto-organizar, o que exige a preparação do ambiente.
- É preciso organizar, selecionar e guardar os materiais e brinquedos em caixas ou locais etiquetados.
- Durante as práticas diárias, deve-se garantir à criança autonomia para o acesso aos materiais.
- No momento da brincadeira, a criança seleciona e leva os materiais para o local desejado.
- Após o término da brincadeira, a criança lava e leva os objetos para o local de origem. Continuar a prática de autonomia no uso independente e guarda dos brinquedos é importante, em qualquer período da educação infantil.



#### f. Construção da identidade da criança por meio do brincar

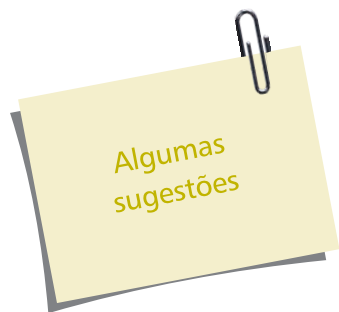
Três anos é o auge da construção da identidade da criança, que já percebe como as pessoas diferenciam brinquedos de meninas e meninos: o menino pode começar a adquirir preconceitos e não querer brincar com boneca; a menina pode não querer brincar com carrinho, porque ouviu alguém dizer: “carrinho é brinquedo de menino”.

#### ATENÇÃO

- Quando a professora adota uma posição neutra, não intervindo, favorece a discriminação porque não impede que as crianças continuem agindo com preconceito. É preciso que as crianças aprendam as diferenças de cor e traços físicos, brincando de pentear crianças de cabelo liso e cabelo crespo, vendo no espelho crianças de cor negra e branca, enquanto a professora explica que todos os tipos e cores são bonitos, para favorecer a construção da identidade de cada criança.
- Para auxiliar a construção da identidade, contar histórias dos povos, selecionar livros, bonecas, quebra-cabeças com vários tipos físicos, apontando a cor da pele, as características faciais e as práticas das famílias e comunidades, valorizando-as, para a construção de identidades positivas. Exposições turísticas pedindo para as crianças vestirem roupas típicas de vários países ou trazerem comidas regionais não ajuda a construção da identidade.

#### g. Valorização das diferenças nas crianças

As crianças já começam a construir identidades próprias e a perceber as diferenças de traços físicos, cor, linguagem. É essencial o trabalho pedagógico da professora para a valorização da diversidade.



- Quadros e cartões pintados por deficientes físicos com os pés e as mãos fazem a criança perceber que eles também têm saberes e que podem aprender e realizar coisas maravilhosas.
- Brincar de andar pela sala, com olhos vendados como as crianças cegas, ajuda a compreender suas dificuldades, como elas se organizam e como ajudá-las.
- Brincar de botar a mão dentro de uma caixa, com os olhos vendados, para explorar o seu conteúdo, pelo tato.

- Desligar o som da TV e tentar entender o que se diz, para compreender a situação da criança surda.
- Colocar nas mãos meias de tecido grosso e tentar abotoar uma blusa ou amarrar o sapato, para compreender as dificuldades das crianças com paralisia cerebral.
- Utilizar brincadeiras em que as crianças se colocam no lugar daquelas que têm deficiência é uma forma de compreender tais dificuldades, para valorizá-las.
- Adaptar brinquedos para crianças com deficiência com auxílio dos pais. Ligar e desligar uma caixa de música, um karaôquê ou MP3 para ouvir música, cantar e dançar, podem ser facilitados com pequenas adaptações do botão que aciona o aparelho. Com auxílio de pais que entendem de eletricidade, substituir o botão pequeno por uma plataforma maior, de modo a controlar o aparelho com um simples bater de mão na plataforma.

#### ATENÇÃO

Crianças com deficiências e que têm dificuldades de manipulação têm direitos iguais aos outros de usar os brinquedos tecnológicos.

#### h. Desenvolvimento de projetos e o conhecimento do mundo físico, social e matemático

Crianças que avançam no terceiro ano de vida já dispõem de vários conhecimentos, sabem tomar decisões e conduzir projetos por elas definidos. Escutar a criança significa “dar voz” a ela, dar atenção às suas propostas para planejar junto como desenvolver suas idéias.



É comum, após ouvir histórias que dão prazer, as crianças decidirem fazer o personagem que gostaram, construindo, por exemplo, uma bruxa ou dinossauro do tamanho gigante. Um grupo de crianças de 3 anos e meio, em uma escola municipal de educação infantil na cidade de São Paulo, decidiu construir uma bruxa do tamanho gigante, cujas atividades aqui detalhamos.

### Descrição do projeto passo a passo

- Após ouvir várias histórias sobre as bruxas, as crianças brincam de representar bruxas, falam sobre elas o tempo todo.
- A professora registra esse interesse, que perdura por várias semanas.
- Então, as crianças decidem fazer uma bruxa gigante. A idéia é acolhida pela professora, que pergunta como ela será feita.
- Começam a discutir o que vão usar para essa construção. Uma das crianças levanta a idéia de utilizar caixas de papelão (de sapato, de camisa), semelhantes às existentes na área da construção.
- Solicitam as caixas à coordenadora, explicando a proposta do grupo.
- Começam a montagem da bruxa, após escolher as caixas, medindo-as para fazer o corpo, os braços e pernas.
- Terminado o corpo, decidem utilizar fios de lã para fazer o cabelo... mas, e o chapéu?
- Para fazer o chapéu, pesquisam na biblioteca e analisam vários livros com imagens sobre bruxas, até decidirem o tipo de chapéu que mais apreciam.
- Escolhem uma cartolina preta e surge nova discussão: como fazer o chapéu? Uma das crianças diz que pode ser parecido com o saquinho de pipoca e começam a enrolar até ficar com o formato escolhido.



- Faltava a roupa. A professora traz um tecido preto e ensina as crianças a prender o tecido com pregador. Em seguida, as crianças decidem que a bruxa terá um nome: surgem três possibilidades - Bruxa Malvada, Bruxa Boa e Bruxa Keka. Fazem a votação. A cada voto para Bruxa Keka as crianças marcam com um traço. No final, ganha o nome KEKA porque tem mais marcas. Assim, as crianças também vão entrando no mundo da matemática.

- Terminada a construção da Bruxa Keka, as crianças começam a inventar uma nova bruxa: criam histórias, fazem desenhos e pintam. Ou seja, elaboram coletivamente outras narrativas, das quais fazem parte também suas vivências. Assim, as crianças tornam-se escritoras, trazendo para dentro da história coletiva a sua própria história.
- Durante o desenvolvimento do projeto, as crianças desenham bruxas, brincam de ser bruxa, correndo pelo pátio, contando as histórias, fazendo bruxas com massinhas.
- A professora registra e expõe uma das narrativas no corredor, para divulgação entre as próprias crianças, pais e comunidade.

## REFLEXÕES

- Desse modo, as crianças utilizaram várias linguagens (oral, visual, escrita, matemática) e ampliaram suas experiências, ao entrar em contato com objetos do mundo físico (caixas, tintas, cola, tesoura, tecido, lã). Com auxílio da professora e da coordenadora, realizaram seu projeto de construção da bruxa.
- A autoestima cresce quando elas se dão conta de que são capazes, não só de fazer a bruxa do tamanho gigante, mas dar explicações sobre seu processo de construção, pois aprenderam a fazer o seu chapéu e a roupa, além das histórias, dos desenhos e pinturas que elaboraram.



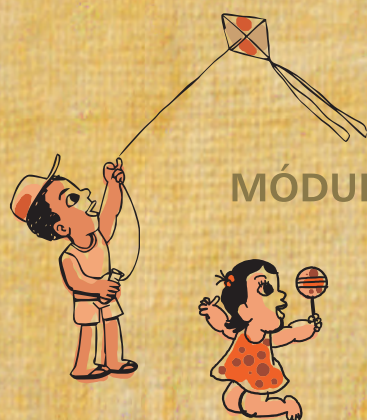
- A observação das brincadeiras pode desencadear variados projetos, quando a professora escuta as crianças. Algumas pistas:
  - Brincar de fazer sombras. Pisar na sombra dos outros pode gerar interessantes reflexões.
  - Brincar no jardim desperta interesse pelos pequenos bichinhos que lá habitam: aranhas, joaninhas, caracóis, borboletas, tatuzinhos.
  - Deixar as crianças falarem possibilita que elas revelem seus interesses.
  - Observar as crianças, fazer registros e verificar a persistência de alguns temas. Depois, perguntar a elas se gostariam de pesquisar os temas registrados.

- Esses temas de interesse das crianças geram o projeto, que exige investigação e planejamento, tarefa que é feita em colaboração, envolvendo as crianças, a professora e até os pais.
- Geralmente, projetos dessa natureza são registrados em portfólios. A professora faz a documentação pedagógica, ou seja, descreve o processo vivido pelas crianças e registra o que elas aprenderam.



- A independência e os saberes adquiridos possibilitam atividades com autonomia, como: fazer piquenique na área externa e levar os materiais da sala para fora, construir uma cabana com caixotes de plástico ou de madeira, cobrir com tecido e levar os objetos de faz de conta para a nova casa.





MÓDULO **IV**

ORGANIZAÇÃO  
DO ESPAÇO FÍSICO,  
DOS BRINQUEDOS  
E MATERIAIS PARA  
BEBÊS E CRIANÇAS  
PEQUENAS

## ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, DOS BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Cada município responsável pela Educação Infantil no Brasil apresenta uma diversidade de normas próprias em relação a dimensionamento e tipologia de creches, número de crianças atendidas, salas disponíveis por agrupamento e relação de professoras por agrupamento infantil.

Diante dessa variedade, adotou-se neste manual um projeto baseado em situações reais de creches brasileiras com o objetivo de oferecer informações sobre a organização do espaço físico. A partir dessas sugestões, cada equipe da creche poderá recriar seus espaços para organizar os brinquedos e materiais para suas crianças.

Para educar é preciso ter uma idéia clara sobre quem são as crianças e sobre o que é relevante para a sua educação. Considerar que todas as crianças são cidadãs, com direito a uma educação de qualidade e que devem ser educadas por meio de brincadeiras e interações é o primeiro passo.

Para implementar esse eixo pedagógico principal - as interações e a brincadeira - é preciso identificar que espaços físicos a creche dispõe, planejar o seu uso, selecionar e organizar os brinquedos e materiais, dispor de equipes que planejem atividades dentro de programas consistentes para as crianças, em conjunto com os pais e a comunidade.

Pensar no tipo de espaço e nos materiais necessários para as brincadeiras e interações é importante, mas deve-se considerar, também, a qualidade dos espaços para as crianças dormirem, serem alimentadas, terem suas fraldas trocadas, tomarem banho, explorarem objetos e ambientes sozinhas, com outras crianças e com a professora.

Um ambiente educativo para crianças de creches deve respeitar a pedagogia das relações, de bebês e crianças pequenas que adquirem experiências ricas em um mundo de afetos, de relações positivas e desafiadoras, de fantasias e encantamentos. Contatos entre crianças da mesma idade, de idades diferentes, de crianças e adultos, da creche com as famílias e membros da comunidade, fazem parte desse mundo de relações.

Não se pode esquecer que as relações também acontecem entre crianças e os objetos, os brinquedos, os materiais, o mobiliário, o parque, as áreas internas e externas, o edifício e suas condições de iluminação, temperatura, ventilação e acústica e seus níveis de conforto.

Para educar as crianças, as pessoas (pais, professora, equipe) precisam saber traduzir esses conhecimentos em um ambiente educativo, composto também por materiais e brinquedos.

É a partir dessas informações que se deve definir a proposta educativa. Primeiro, ter a clareza de que os bebês são seres que já têm vontade, têm consciência sobre o que querem, sabem decidir e dizer o que querem. Eles ingressam no mundo da cultura por meio de interações com as pessoas e objetos e utilizam seu poder de decisão, seu corpo e os canais do conhecimento, que são seus órgãos sensoriais (o tato, o paladar, o olfato, a audição e a visão) para explorar esse mundo. Eles ampliam suas experiências por meio do uso intencional do corpo, das mãos, pés e movimentos e utilizam seu ato voluntário para investigar esse mundo.

Se os bebês já tomam decisões e sabem o que querem, é fundamental observar o que eles fazem. Pegar objetos e engatinhar em direção aos brinquedos são experiências de movimentações, que requerem a garantia de espaços seguros e adequados. A consciência dessa necessidade também é fundamental para a definição das finalidades de uma educação de qualidade e para a organização do projeto curricular.

Para definir o projeto curricular é preciso, ainda, considerar a seleção adequada de materiais e mobiliário: tipos de tapetes, divisórias, brinquedos e materiais para educar os bebês. Isso requer conhecimentos sobre as características dos brinquedos e materiais, aspectos relativos à qualidade e segurança, à quantidade de crianças por agrupamento sob o cuidado da professora e aos espaços disponíveis na creche.

Para que as sugestões desse manual sejam, de fato, uma colaboração à proposta curricular da instituição, faz-se necessário que o espaço e os materiais dialoguem com o currículo definido, que se ajustem às concepções que se tem de criança e da forma como se pretende educá-la. O conjunto desses fatores constitui o que se denomina **ambiente educativo**. Antes de se pensar nos brinquedos e materiais, é preciso indagar qual é a proposta curricular da creche.

As configurações dos ambientes e mobiliários, no seio da proposta curricular construída pela equipe, devem estar em sintonia com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), para que se possa oferecer um serviço educativo de qualidade à criança e a suas famílias.

As sugestões são apresentadas em quatro blocos:

1. Ambientes para bebês
2. Ambientes para crianças pequenas
3. Parque infantil, como espaço de aprendizagem, experimentação, socialização e construção da cultura lúdica
4. Da simplicidade à originalidade: os materiais para crianças de 4 a 6 anos

## 1. Ambientes para bebês

O berçário é mais do que a sala de atividades onde os bebês brincam. Em geral inclui uma sala com berços, separada da sala principal, uma área de troca e banho (fraldário), uma área para alimentação (lactário) e um solário. Em alguns casos, essas atividades são exercidas em um único espaço (exceto solário), em outros, dividem-se em dois ou mais ambientes.

A análise desse ambiente educativo, onde os bebês interagem e brincam, é apresentada em 5 segmentos:

- a) entrada e acolhimento;
- b) sala de atividades;
- c) espaço do sono;
- d) espaço do banho;
- e) solário e jardim sensorial.



Sugestão de berçário para atender a uma proposta curricular educativa, que venha a favorecer o bem-estar da criança, o seu acolhimento e a interação.

### a. Entrada e acolhimento

É preciso pensar com cuidado e atenção sobre a importância desse ambiente para bebês ou crianças pequenas, que deixam o espaço aconchegante da família para ingressar em um mundo desconhecido.

A ansiedade e o medo provocados por essa mudança podem ser amenizados quando se respeita as necessidades das crianças, principalmente no momento da entrada na creche.

Proporcionar às crianças acolhimento e inserção gradual na creche, respeitando suas individualidades e identidades são as propostas deste segmento.

A ilustração do projeto sugere a entrada da creche como espaço de acolhimento. Para atender a essa finalidade, propõe-se uma divisória de vidro tipo *blindex* (vidro de segurança), que define um espaço separado da sala de atividades, para as mães ou responsáveis ficarem com seus filhos ou amamentarem com tranquilidade.

Cria-se, assim, um espaço de acolhimento, onde a professora recebe a mãe e a criança antes de entrar na sala de atividades e onde a criança pode brincar com a professora ou com a mãe, fortalecendo vínculos, preparando-se para a separação, acostumando-se à mudança e aprendendo a valorizar a relação trilateral - mãe - filho(a) - professora. É um ambiente silencioso, mas não isolado, pois a transparência da divisória favorece o contato visual com o restante da sala e transmite segurança à mãe, ao ver sua criança ser bem acolhida na instituição. Neste espaço, podem ser apreciados portfólios ou

**Mobiliário** : um sofá, um tapete, algumas almofadas e brinquedos são suficientes para garantir o brincar e o bem-estar no acolhimento das crianças



Entrada e sala de atividades, separadas por divisória de vidro transparente.

documentação pedagógica com os desenhos, pinturas e esculturas criadas pelas crianças, e oferecidas cadeiras para que os pais possam acompanhar, com comodidade, as atividades de seus filhos.

## b. Sala de atividades e de experiências

A sala de atividades é um espaço para experiências interativas, de trocas afetivas e sociais, manipulação de objetos, construção, brincadeiras de encaixe, expressão de várias linguagens corporais, motoras, orais e gráficas. É um espaço onde os bebês ficam boa parte do seu dia. Outros espaços, como o solário, o parque e áreas externas, também devem ser utilizados pelos bebês.

Oferecer experiências significativas para as crianças é garantir seus direitos. Uma educação de qualidade inclui espaços para que as crianças possam se manifestar por diferentes meios, serem ouvidas, serem acolhidas e se sentirem bem no seu ambiente.

A sala de atividades dos bebês deve ser um espaço amplo, arejado, ensolarado, com cores suaves, claras e materiais estimulantes. É muito importante o acesso ao exterior, ao parque, possibilitando que algumas crianças brinquem fora e outras não. Espaços de sono e de troca devem ser “permeáveis”, e estarem interligados ao grande ambiente, em que coexistem brincadeiras e atividades organizadas pela professora, para que as crianças que estejam brincando não sejam separadas das que necessitam de cuidados, integrando o processo cuidar/educar/brincar.

Entrada e acolhimento



Sala de atividades



Como sugestão, indicam-se divisórias baixas, cortinas, biombos, elementos móveis que permitam à sala expandir-se nos momentos de maior atividade e retrair-se em outros momentos do dia.

A janela grande e próxima ao chão possibilita às crianças “enxergarem” o mundo exterior, enquanto que janelas convencionais, com peitoris de 90 cm de altura, somente permitem que os bebês, principalmente quando ficam no chão, vejam o céu e as nuvens. A altura ideal do peitoril é de 30 centímetros, permitindo à criança ver o mundo exterior na altura do seu olhar.

O piso deve ser térmico, com tapetes antialérgicos e com almofadões para o bebê escalar, entrar em túneis, engatinhar no espaço e se movimentar, explorando objetos, usando seu corpo e suas habilidades motoras.

Um grande espelho pode ser uma referência para as crianças se enxergarem, ajudando a construir suas identidades, diferenciando-se das outras crianças a partir da construção das suas imagens.

#### **Sugestão de quantidade de brinquedos e materiais para agrupamentos de 6 a 8 bebês com até um ano de idade**

- Uma bola grande de 40 cm, de plástico resistente e inflável
- 3 bolas de tênis
- 3 bolas de borracha, com diâmetro de 10cm
- 3 bolas de espuma revestidas com tecido (cores e texturas diversas) ou bolas confeccionadas com meias, com diâmetro de 7cm
- Um conjunto de bolas de espuma, com múltiplas funções: espelho, abertura para por o braço e guizos que produzem sons
- Uma colcha ou rede, para balançar o bebê
- 10 a 15 tipos de objetos da natureza e de uso doméstico (pedras de rio, pinhas sem espinho, laranjas, pimentões, cenouras, almofadinhas de tecido com aroma ou saquinhos com ervas, colheres de pau, sinos), para serem colocados em cestos do tesouro. Para 8 crianças, dispor de 3 cestos e cerca de 40 a 50 objetos (Ver item Cesto do Tesouro - módulo III)
- 6 tipos diferentes de bichinhos para morder e pegar
- Bichinhos de pelúcia - as criança podem trazer de casa o seu brinquedo de afet

- 4 carrinhos grandes, resistentes, com rodas, para entrar e empurrar
- 2 conjuntos de blocos plásticos de encaixe
- 1 conjunto do tipo ligue - tudo
- 5 argolas coloridas para por na boca
- 3 brinquedos musicais ou sonoros
- 3 brinquedos de bater tipo bate - pino
- 1 kit de construção com espuma para movimento (de encaixe, rodas, cilindros)
- 1 caixa de madeira, com rodas e peças de formas diferentes
- 1 teatro de fantoches, com diferentes personagens
- 3 cavalos de balanço
- 3 conjuntos de canecas e caixas para encaixar
- 3 conjuntos de blocos para empilhar
- Uma estrutura de espuma para brincadeiras motoras
- 6 tipos diversos de livros de pano e de plástico

### **c. Espaço do sono**

O espaço do sono deve estar integrado à sala de atividades, mas isolado, para propiciar intimidade e proteção nos momentos necessários.

Além da presença de 4 berços, o espaço do sono poderá contar, também, com 4 colchões no piso, com a vantagem de poderem ser removidos, oferecendo a oportunidade de ampliar a área de brincar, integrando-se à sala de experiências sensório-motoras (bebês com idades a partir de 7 meses iniciam o engatinhar e não precisam necessariamente de berços para dormir). A cortina, como elemento divisório, possibilita aconchego e intimidade e, quando aberta, integra os ambientes.

Uma veneziana ou cortina escura na janela pode escurecer o ambiente na hora do sono, diferenciando os momentos do dia pela luz e pelas atividades. Lembrar que não se deve “forçar” a criança a dormir, que o toque e o carinho são importantes neste momento. Deve-se prever outros espaços para as atividades das crianças que não querem dormir.



#### d. Espaço do banho

O espaço da troca e banho deve estar integrado à sala de atividades e ao espaço do sono. Uma cortina isola a área de banho quando necessário. Esse ambiente integrado facilita à professora visualizar as crianças, que brincam nos outros ambientes.

A integração dos ambientes facilita o contato visual entre o adulto e o bebê, oferecendo-lhe segurança e autonomia para sentir-se capaz de escolher um canto para brincar sozinho ou coletivamente. Cuidar/educar/brincar estão em harmonia em um ambiente de bem-estar que atende com qualidade ao projeto educativo para bebês, respeitando suas especificidades e necessidades cotidianas.

#### e. Solário e jardim sensorial

O solário é um espaço externo interligado à sala do berçário. Pode ser um jardim sensorial ou um parque infantil para os bebês. Jardim é uma palavra cuja origem está associada ao paraíso: um espaço agradável, de paz, de boas sensações, belo, com plantas, água, areia e brinquedos.

Se o jardim for imaginado como o paraíso para as crianças, que espaço seria esse?

Na educação infantil, a tradição o define como um espaço externo, uma área com brinquedos e areia para brincar.

Mais do que isso, o jardim deve ser, também, um espaço que desperta a curiosidade, leva a experiências olfativas, sensitivas, sonoras e visuais mas, fundamentalmente, um espaço de bem-estar, agradável, que oferece boas experiências, onde seja muito agradável de estar, interagir, brincar e fazer descobertas cotidianas.

O jardim sensorial requer a escolha de suas plantas pelos aromas que exalam, como manjericão, hortelã, camomila, orégano, lavanda e pelo sabor que se experimenta ao serem colocadas na boca. Por ser um espaço de experimentação, não se deve colocar plantas ornamentais que ofereçam risco às crianças.

Os pisos servem para andar, correr e brincar, portanto deve-se atentar para a diversidade de materiais que possibilitem todas essas atividades: brincar com pedrinhas, com giz no chão, correr na areia, andar sobre cascas de árvores e folhas secas são experiências diferenciadas que podem ser construídas a cada dia.

Para as caixas de areia, sugere-se no mínimo duas - uma com areia grossa e outra com areia fina. Assim oferece-se à criança diferenças de textura, a possibilidade de construir castelos com dois tipos de areias e agregar outro

materiais como pedras, casca de árvores, frutos etc., que ela mesma possa recolher no jardim.

Cantos com pisos mais duros como cimento e outros, com pisos macios e molhados como terra e lama, favorecem a exploração multissensorial desse espaço. A curiosidade será aguçada se, por exemplo, instalar-se um sino de bambu que emita som ao ser movimentado pelo vento, um móvel com bandeiras coloridas e outro com frutos secos, para serem explorados por crianças e professoras no dia a dia da instituição. Sons, cheiros e texturas, em forma de elementos móveis e variáveis (perceíveis ou perenes) devem ser trocados sistematicamente, inserindo a novidade, elemento surpresa no brincar, possibilitando descobertas diferente a cada dia.

Além disso, o jardim-parque deve conter um canto com água e areia, uma área para correr e/ou exercitar os primeiros passos, um espaço para montar uma cabana e outro, maior, para brincar de roda.

#### PARQUE

As ilustrações a seguir apresentam um parque para bebês e crianças pequenas. O brinquedo deve ser de madeira e desmontável, possibilitando que professoras, em conjunto com funcionários da instituição o movam, separando suas partes e recriando o espaço de brincar.



É interessante que o jardim, composto por ervas aromáticas apresente, também, um pequeno relevo. O panorama do parque, que deve ainda conter um anfiteatro e um palco, muda conforme a disposição dos brinquedos, sendo inúmeras essas possibilidades. Indica-se, ainda, o acréscimo de tecidos, cordas e elementos da natureza, que enriquecem o brincar e criam um novo visual para o parque.

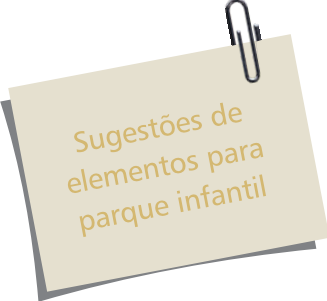
Na creche, os projetos de parque devem prever esse conceito de brincar em um ambiente que se transforme e ofereça sempre novas experiências às crianças.

Os brinquedos tradicionais como escorregadores, gangorras e gira-giras são fixos e imobilizam o espaço.



Para diversificar a brincadeira e encantar as crianças, pode-se fazer pequenas modificações no uso desses espaços:

- Colocar elementos móveis agregados ao brinquedo, como tecidos de malha, *jersey* ou de outras texturas e cores;
- Um tecido de 2 a 3 metros transforma o trepa-trepa em uma cabana;
- Tiras de pano criam movimentos que encantam as crianças;
- Um tecido de chita pendurado entre uma árvore e outra cria um colorido e recria áreas para uma cabana, uma casinha para brincadeiras simbólicas ou para “ler” livros com os amigos.



Sugestões de elementos para parque infantil

- Duas caixas de areia
- Diversidade de pisos
- Áreas com sombra e áreas ensolaradas
- Cantos com plantas sensoriais como temperos e aromáticas
- Plantas comestíveis (tipo hortelã, manjeriço, alface, orégano, rúcula, erva-doce etc.)
- Brinquedos que podem mudar de lugar (ver ilustrações)
- Espaço de correr



- Espaço para brincar de roda, com bola e com triciclo
- Cantos para montar cabanas. Para os menininhos, uma corda estendida tipo varal com lençóis ou tecidos pendurados é um ótimo divisor de espaço, além de propiciar divertidas brincadeiras de esconder-achar.

ATENÇÃO:

Quando se oferecem poucas possibilidades de ação, como subir e escorregar, ou se reduz o piso a um único tipo (cimentado) e os objetos da caixa de areia a simples baldes de plástico (em geral sucatas de baixa qualidade), limita-se a riqueza da brincadeira. O brincar, para a criança, é muito importante e não pode ser cerceado, limitado pela pobreza de espaço e material e pela falta de interações do adulto durante as brincadeiras.

O parque infantil é um espaço riquíssimo para invenções, imaginação e fantasia e para ampliar experiências das crianças. Instalado junto à sala de atividades, integra-se o aprendizado ao lazer com a mesma valoração.

## 2. Ambientes para crianças pequenas (1 a 3 anos)

Os ambientes para crianças pequenas devem estar em consonância com as atividades que são por elas exercidas e com o respectivo currículo da educação infantil, e serão analisados através dos seguintes segmentos:

- a) Entrada e acolhimento;
- b) Sala de atividades;
- c) Sugestões de materiais;
- d) Espaços de banho, troca e sono;
- e) Parque;
- f) Brinquedos para espaço externo.

### a. Entrada e acolhimento

Nas salas das crianças pequenas de 1 a 3 anos, a proposta de acolhimento considera que a criança já está acostumada ao convívio na instituição. Ela é recebida em um espaço que a convida a participar da brincadeira imaginária junto com sua mãe, pai e irmãos.

O momento de entrada e saída da instituição, transição entre a creche e o lar, deve receber atenção especial, valorizando-se vínculos e ritmos das crianças. Por isso, é importante um espaço de brincar livre, para brincadeiras de imitação, construção ou representações teatrais, lembrando que o envolvimento das crianças pequenas aumentam quando elas têm a oportunidade de escolher suas brincadeiras e de convidar outras crianças e adultos para se juntar a elas nesse momento de prazer.

Ao longo do dia, o espaço da entrada pode ser transformado em área para descanso, ou em um espaço livre para brincadeiras de roda com músicas e canções populares. Propõe-se que o ambiente seja facilmente adaptado ao longo do dia, contemplando as diversas atividades do currículo para crianças pequenas, que demandam espaços para expor as suas realizações como esculturas, desenhos e fotografias produzidas por elas, pelas professoras ou pelas mães. Deve-se, também, viabilizar o espaço para produzir sons, músicas e diferentes linguagens expressivas.

## b. Sala de atividades

As atividades curriculares para crianças pequenas incluem:

- atividades físicas;
- atividades de leitura;
- atividades de imitação;
- atividades intelectuais e de relações sociais;
- atividades de construção e de criação;
- atividades de experimentação.

Na proposta desenhada, as salas compartilham banheiro e espaço externo. Sugere-se ainda que compartilhem, igualmente, o conjunto de materiais, já que o uso comum de jogos e brinquedos oferece maior variedade. Isso não significa trabalhar com grupos grandes. Pelo contrário, é preciso valorizar as atividades no pequeno grupo (como contar histórias ou brincar com o cesto dos tesouros), o que requer um ambiente com pouco ruído, de modo a promover a concentração.

Planta da sala para crianças entre 1 e 3 anos com duas propostas de configuração espacial, utilizando o mesmo tipo de mobiliário e materiais.



Áreas reservadas separadas por um biombo, como divisória móvel, podem ajudar a resolver o problema, criando intimidade a cada pequeno grupo. Deve-se lembrar que as crianças precisam de tranquilidade para a exploração de materiais e para brincar.

Observa-se que as duas salas apresentadas na planta da página anterior promovem duas configurações distintas, utilizando o mesmo mobiliário, porém disposto de forma diversa oferecendo, à professora e às crianças, alternativas de modificação dos ambientes, de acordo com a programação pedagógica previamente definida. Assim, criam-se diferentes espaços com mesas para atividades e para jogos de imitação.

A área próxima à entrada recebe colchões e pode ser utilizada para descanso ou para atividades de leitura/brincadeiras calmas, rodas de música etc. Uma pia com armários facilita a organização do material de uso cotidiano.

Ao dispor os materiais de jogos de imitação no espaço da entrada, libera-se a sala para uma atividade voltada para a exploração corporal, aproveitando o uso dos colchonetes para atividades motoras.

Ao disponibilizar maior quantidade de materiais, com diversidade e qualidade, a variação sobre o mesmo tema faz aumentar o repertório e as possibilidades de ampliar experiências (por exemplo, 3 jogos diferentes de dominó, um de plástico, um de madeira e outro de pano ou, um com tema de animais, outro mais tradicional com bolinhas e outro com cores).





Perspectivas internas com proposta de mobiliário, que cria cenários conforme a atividade proposta.





Para melhor adaptar o espaço da sala à diversidade de ações que deve ser contemplada na educação infantil, sugere-se um espaço amplo e facilitador, que seja flexível e possa ser facilmente ampliado ou dividido, adequando-se da melhor forma possível à atividade proposta.

Um mesmo espaço pode ser transformado com facilidade, de modo a atender a diferentes propostas de trabalho, tanto da instituição como da própria professora, sem a necessidade de se efetuar obras de reforma na sala ou no edifício. Basta mudar o mobiliário. Se uma atividade requer mesa e cadeiras, pode-se organizar o espaço colocando-as no centro da sala. Para favorecer o ambiente do faz de conta, as mesas e cadeiras podem ficar encostadas, liberando o espaço central para as brincadeiras simbólicas. No mesmo dia, é possível reorganizar várias vezes a mesma sala. Basta combinar com as crianças a rotina de reorganização desse espaço.

### HISTÓRIA DE UMA PROFESSORA

Uma professora de uma escola municipal de educação infantil na cidade de São Paulo, com um agrupamento de 30 crianças de 4 anos, teve a clareza de que se pode melhorar a qualidade da educação, mesmo em condições adversas.

Esta instituição mantinha a mesma organização em todas as salas: mesas e cadeiras e materiais em armário fechado.

A mesma sala era ocupada diariamente por três professoras diferentes com seus agrupamentos (das 7 às 11 horas, das 11 às 15 horas e das 15 às 19 horas),

Ela decidiu, com suas crianças, reorganizar o espaço da sala para oferecer autonomia às crianças e o direito ao brincar e à brincadeira.

#### O que foi feito?

- Conversou com as crianças e juntas decidiram pela mudança;
- Logo no início das atividades, as crianças encostavam as mesas e as cadeiras e criavam áreas de brincadeiras;
- Retiravam do armário da professora os brinquedos e materiais e os distribuía nas áreas;
- Discutiam entre elas o que cada uma ia fazer no dia: brincar na área de faz de conta, na construção, na fantasia, nos livros ou em atividades artísticas;
- Terminado o tempo de brincar e explorar, elas guardavam todos os brinquedos e colocavam as mesas e cadeiras no lugar, para que a turma seguinte encontrasse tudo no lugar definido pela instituição.

Assim, a professora trocou o modelo tradicional de organização de sala de atividades, com mesas e cadeiras, pela proposta de oferecer autonomia às crianças, oferecendo oportunidades para brincar e interagir. Modificou o espaço físico, retirou os materiais e brinquedos do armário e recriou novos desafios às crianças. As crianças tiveram autonomia para brincar, para interagir. Foram protagonistas nessa ação de reorganizar a sala cotidianamente.

### Sugestão de mobiliário para sala de atividades de crianças pequenas



Nessa sala sugere-se 2 mesas menores e retráteis (que se encaixam, quando são guardadas) ou empilhadas, para utilização por 4 a 6 crianças cada. Elas não devem ser sobrepostas, com os pés para cima, de modo a não sugerir falta de organização para as crianças. As cadeiras também devem ser empilhadas e armazenadas debaixo das mesas.

Um grande tapete redondo pode ser utilizado para brincadeiras de roda. Um armário na entrada serve para a organização dos materiais das crianças (mochilas etc) e outro armário na sala, para brinquedos e materiais.

Deve-se prever portas transparentes e caixas de armazenamento, para que as crianças tenham facilidade para arrumar a sala e autonomia para escolher os materiais.

A área de jogos de imitação, momento de livre brincadeira, pode ser um canto reservado, também utilizado para atividades específicas. O piso com cor diferenciada demarca o espaço na sala, podendo ser, alternativamente, um tapete.

Colchões são distribuídos no centro da sala, favorecendo brincadeiras corporais ou atividades de estar, relaxamento e sono.

### c. Sugestões de materiais

- 3 tipos de cesto do tesouro
- Cestos com tecidos grandes
- Peça de tecido do tipo veludo de algodão liso, em cores escuras como azul, preta ou roxa, com comprimento de 5m e largura de 1.40m
- Peça de tecido do tipo viscose ou *lycra*, com motivos estampadas e comprimento de 5m e largura de 1.40m
- Peças de chita de algodão estampado com motivos florais ou festivos, nas cores de fundo vermelha, amarela e verde e comprimento de 5m e largura de 1.40m
- Peças de tecido tipo *voil* ou equivalente, mas que possua transparência. Motivo liso, cores suaves como bege, pérola, azul claro, verde claro etc. Comprimento de 5m e largura de 1.40m
- Dominós coloridos de animais domésticos ou selvagens
- Dominós de profissões, de pano ou tradicionais
- Jogos de percurso (variar temas)
- Jogos de memória (variar temas)
- 3 quebra-cabeças de 10 a 20 peças (variar temas)
- 1 conjunto de fantoches de família branca
- 1 conjunto de fantoches de família negra
- 1 fantoche de personagens do folclore
- Teatrinho de fantoches (pode ser de tecido para ser pendurado na sala)
- 3 conjuntos de bichos de pano com filhotes
- 1 kit médico
- 2 conjuntos de 5 a 8 bonecas diversas, brancas e negras
- 3 carrinhos de bebê - variar tipologia e material
- 2 conjuntos de acessórios para brincadeiras de faz de conta de casinha (fogão, cama, geladeira, mesa e cadeira, pratos, xícaras, colheres, panelas etc.)
- Acessórios de caixas e embalagens reutilizadas para montar supermercado

- Uma cesta com frutas, verduras e sementes
- 1 jogo de construção com peças gigantes
- 1 jogo de construção em madeira, com peças menores
- 1 ligue-tudo
- 1 conjunto de blocos lógicos de madeira
- Caminhões tipo cegonha, caçamba e de bombeiro de material plástico resistente de qualidade
- 1 posto de gasolina
- 1 conjunto de ferramentas
- 1 grande mesa com 8 a 10 cadeiras
- 2 mesas pequenas para 4 cadeiras
- 1 boliche de pano
- 1 boliche de plástico
- 1 banda rítmica
- 1 minhocão
- 3 caixas para empilhar
- Fantasias diversas

Lembrar que muitos desses brinquedos podem ser construídos pelas professoras em atividades de integração com as famílias, durante as oficinas de construção de brinquedos.

#### **d. Espaços de banho, troca e sono**

Nas salas de atividades para crianças pequenas, as necessidades daquelas que iniciam o controle do xixi a construir sua autonomia, é completamente diversa do berçário.

Para o banheiro compartilhado com as duas salas foram previstos: 1 bancada para troca; 2 vasos sanitários pequenos - ressalta-se a importância da experimentação nessa idade, em que as crianças preferem ir em duplas ao banheiro quando estão iniciando a aprendizagem do controle do xixi; 1 bancada de pia com 4 torneiras, que deve ter em torno de 45cm de altura, prevendo que essas crianças tenham entre 90 e 110cm de altura total.

Colocar um espelho na frente da bancada da pia, para que as crianças iniciem o processo de higienização e conhecimento corporal.

Banho é, portanto, um momento para brincar com água (sem desperdício) e aprender noções de higiene e cuidados corporais. Mais do que uma simples água no corpo, é um trabalho educativo e corporal. Por isso, é importante que o espaço do chuveiro seja grande o suficiente para que mais de uma criança possa se banhar/brincar e, ao mesmo tempo, seja confortável para o adulto dar banho na criança. Valoriza-se a autonomia e o conhecimento do próprio corpo, o que muitas vezes é partilhado em pares (sejam meninas ou meninos). Tinas, bacias e outros elementos, que proporcionam conforto para a criança nessa atividade, também são recomendados.

Diferente do berçário, onde o espaço de banho está totalmente integrado com a sala, esse banheiro é mais reservado. A transparência no plano das portas (de madeira, mas com visores baixos, na altura da criança) aumenta a comunicação entre o ambiente da sala de atividades e o banheiro.

O espaço do sono deixa de ser reservado, para ser criado conforme as necessidades do cotidiano, sendo opção da professora estabelecer este ambiente de dormir no canto próximo à entrada, ou em um canto próximo à janela, liberando o restante da sala para outras atividades.

#### e. Parque

O parque infantil, instalado junto às salas de atividades, é um ganho para crianças e professoras no cotidiano das instituições de educação infantil. Planejado nos mesmos moldes do parque para os bebês, propõe que o espaço externo seja um potencializador da imaginação, de encantamento, de experiências, de desafios e exercício da sensorialidade.

Nesta proposta, sugerem-se um canto com areia, uma área para plantas sensoriais como temperos, flores e verduras e um espaço cimentado com desenho no piso para brincadeiras de triciclo, corrida e jogos corporais coletivos. No canto do jardim das plantas sensoriais, pode haver uma pequena casa ou cabana para o início da imitação (não significa construí-la em alvenaria ou madeira). Próximo ao tanque de areia, cria-se um espaço com água, valorizando as brincadeiras, incrementando e ampliando o brincar mais complexo.

Nessa composição, o jardim projetado oferece:

- Areia
- Diversidade de pisos
- Áreas com sombra e áreas ensolaradas
- Cantos com plantas sensoriais como temperos e aromáticas
- Plantas comestíveis
- Espaço de corrida
- Espaço para brincar de bola, triciclo, de roda
- Cantos para montar cabanas ou uma corda estendida do tipo varal, com lençóis pendurados, ótimo divisor de espaço que propicia divertidas brincadeiras de esconder-achar.

**f. Sugestões de brinquedos para espaço externo**

- 5 triciclos sem pedal
- 5 triciclos com pedal e assento regulável
- 5 carros para entrar e empurrar
- 5 baldes grandes de plástico
- 5 baldes médios de alumínio
- 5 baldes pequenos de plástico
- 10 pás grandes de plástico resistente
- 10 canecas de tamanhos e materiais diversos (metal e plástico)
- 5 peneiras de plástico de tamanhos diversos
- 5 canos de PVC de  $\frac{3}{4}$  comprimento de 30 cm – cor marrom
- 5 canos de PVC de  $\frac{1}{2}$  comprimento de 50 cm – cor branca
- 5 canos de PVC de  $1\frac{1}{2}$  comprimento de 50 cm – cor branca
- Tecidos para pendurar formando varal de roupas
- 10 peças de tecido estampados de algodão com cores diversas. Comprimento 2m e largura 1.40m

### 3. Parque infantil como espaço de aprendizagem, experimentação, socialização e construção da cultura lúdica

Brincar no parque faz parte da educação infantil. Porém, nem sempre é visto assim pelas professoras, que não consideram que o brincar nas áreas externas seja capaz de atuar positivamente na construção de atividades curriculares das crianças.

Entretanto é comum encontrar em muitas instituições áreas externas precárias, com mato alto e equipamentos quebrados. Em alguns casos é negado aos bebês o direito de brincar nessas áreas, pela falta de pisos adequados para engatinhar ou um canto com sombra. São áreas que constam apenas nos projetos, mas que não receberam a devida atenção, revelando-se impróprias para o uso cotidiano pelas crianças.

A falta de manutenção, o descuido de alguns serviços por parte das políticas públicas e a depredação são fatores que cerceiam o direito das crianças brincarem nas áreas externas: os balanços com frequência estão quebrados, faltam peças nas gangorras, as caixas de areia muitas vezes não estão higienizadas adequadamente, tornando-se focos de doenças, há lixo amontado e faltam os cuidados mínimos para receber as crianças.

**Nesse contexto pergunta-se:**

- Por que os parques não contemplam os direitos das crianças de brincarem de forma saudável em espaços externos de qualidade, que atendam às suas especificidades?
- Por que esses espaços não respeitam as especificidades das crianças pequenas?
- Por que não se oferecem com mais frequência situações que propiciem atividades de exploração e ampliação de experiências para as crianças?

As respostas nem sempre são fáceis e dependem de fatores que incluem concepções sobre a educação e a criança, valorização da brincadeira no currículo, além de questões relativas ao orçamento, entre outras, que mobilizam o direcionamento das políticas públicas.

**Um parque que atenda a essas especificações deve prever:**

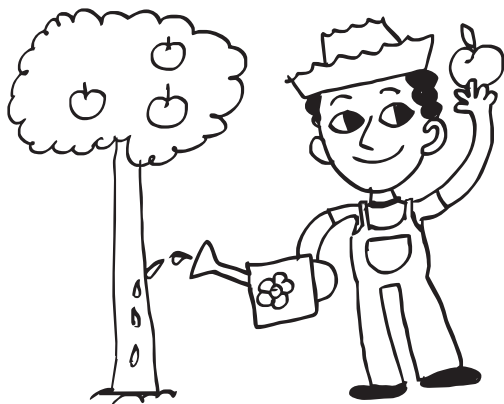
- Plenitude, com espaços que aconchegam e outros que desafiam, espaços para brincar sozinho, para olhar e explorar, outros para brincadeiras coletivas, para correr e escalar;
- Áreas sombreadas para descanso e áreas ensolaradas para aquecer-se nos dias frios;

- Canteiros com plantas coloridas, ervas aromáticas, pedrinhas para coleções e caixas de areia para construir castelos e áreas para brincar com água;
- Brinquedos para escalar, escorregar, árvores frutíferas para colher frutas doces e gostosas, ampliando a qualidade da educação infantil;
- Uma proposta ideal de parque é possível e acessível a todas as instituições, por meio de esforços coletivos. A construção desses espaços incluem ações simples e pontuais, como revelam as autoras Goldschmied e Jackson (2006).

O espaço externo é rico para o olhar curioso das crianças, que gostam de colecionar pequenos bichinhos, pedras, folhas e cascalhos e limpar as áreas, já que estão aprendendo a se auto-organizar.



- O jardim, com diferentes espécies de plantas, coloridas e de formas diferentes, ervas aromáticas, árvores que fazem sombra, arbustos para esconder-se, áreas com grama, pedrinhas e cascalhos, caminhos para percorrer, morros para escalar e descer, oferece muitas oportunidades para brincar e vivenciar experiências do mundo físico, além da exploração motora e da vivência social, que despertam a curiosidade das crianças e podem gerar projetos de estudos.
- Para dar qualidade a esse brincar, pode-se reservar momentos para que a professora atenda a pequenos grupos e converse com cada criança durante as brincadeiras. Essa mediação faz a diferença e amplia a qualidade do brincar nos espaços externos.



- As crianças podem divertir-se auxiliando na limpeza, catando e varrendo as folhas, galhinhos e pedaços de papel do chão, empilhando em carrinhos de mão com as mãos e as espátulas, conversando sobre a importância da limpeza do ambiente.
- Pequenos seres vivos, como joaninhas, minhocas, centopéias, caracóis, lagartas, borboletas, tatuzinhos, despertam grande interesse nas crianças. Tais temas podem permanecer como interesses duradouros e gerar projetos de estudo das crianças junto com suas professoras e suas famílias.



Convidar a comunidade é uma opção importante na construção de uma proposta educativa democrática focada na qualidade e na criança como elementos principais da ação.

- Bichos de estimação como coelhos, porquinhos-da-índia, peixes, galinhas, patos, tatus-bola, criam um ambiente positivo, desde que incluídos nas normas sanitárias municipais e com funcionários que gostem de animais e cuidem deles nos finais de semanas, de forma voluntária.
- Equipamentos elaborados com materiais naturais, como madeira, cascas de árvore, pedras e metais, que se desgastam mas mantêm boa aparência por muito tempo, devem ser preferidos aos de plástico, com cores espalhafatosas, que sujam e mancham.
- Mosaicos proporcionam uma aparência bonita e um ambiente colorido. Desenhos de animais ou outros temas, que podem ser feitos por funcionários, professoras e pais, criam identidade e aproximação entre a creche e a família.
- Pedacos de toras de árvores, dispostos como degraus, bancos ou obstáculos, servem para pular, subir ou imaginar - por exemplo, um volante na ponta da tora pode tornar-se um simpático carro.
- Duas caixas de areia pequenas, ao invés de uma grande, atendem melhor às necessidades das crianças, evitando conflitos e reduzindo aglomerações, além de serem mais fáceis de cobrir para proteger. A areia pode ser desinfetada pela professora e pelas crianças com pequenos regadores.
- Área para experiências com água, integrada à de areia, com materiais como tubos, peneiras, canudos, canecas, recipientes de plástico, funil, objetos que afundam e que flutuam.
- Horta construída com auxílio dos pais, para que as crianças usem a sua terra orgânica, levando saquinhos com essa terra para ampliar tais experiências em casa.

#### ROTEIRO PARA ORGANIZAR O PARQUE

A seguir foi elaborado um roteiro para facilitar ações e atividades de brincar nos parques infantis e para que comunidade educativa, professoras e direção da instituição possam refletir sobre esse espaço de brincar.

- Observar atentamente o parque para verificar o que ele oferece, o que já dispõe e o que se pretende mudar;
- Certificar se o parque oferece oportunidades de brincar, incluindo pequenos cantos temáticos para favorecer as brincadeiras de faz de conta;

- Propiciar espaços para brincadeiras coletivas (organizar um pega-pega, brincadeira de roda, pequena competição, jogos com bola etc);
- Propiciar espaços para brincadeiras solitárias ou em pequenos grupos, envolvendo as crianças em brincadeiras temáticas com auxílio de fantasias, brinquedos e materiais lúdicos;
- Inserir no parque espaços para expressão sensorial, valorizando brinquedos que utilizam vento, luz, água;
- Dispor de bacias/recipientes com água e sabão para brincar com bolhas de sabão;



- Brincar com cataventos;
- Brincar com prismas;
- Ter materiais que podem ser utilizados tanto em áreas externas como internas (tecidos, bolas leves, balões, bambolês etc.);
- Ter brinquedos em diferentes tamanhos para oferecer às crianças a oportunidade de brincar com escalas (baldes de areia pequenos e grandes para brincar na areia, canecas de diferentes tamanhos);
- A inclusão dessas ações ampliará as oportunidades de brincadeiras e favorecerá a inclusão de projetos associados ao currículo da educação infantil. Muitas creches ainda atendem crianças da fase pré -

escolar, de 4 a 5 anos, que já têm maior experiência que as menores de 3 anos. Elas se diferenciam das crianças pequenas pela preferência de brincadeiras mais voltadas para a realidade. São mais críticas em relação à lógica da brincadeira. Não aceitam o desempenho de papéis, em que a mesma criança pode ser, ao mesmo tempo, mãe e filha, ou assume um papel contraditório. Assim, a dramatização neste agrupamento vai se aproximando cada vez mais do brincar de teatro, de simulações de histórias como Chapeuzinho Vermelho, em que se busca a representação mais compatível com personagens com a sua recriação. Essa característica é comum na expressão das várias linguagens, corporal, musical, gráfica e oral.

#### 4. Da simplicidade à originalidade: os materiais para crianças de 4 a 6 anos



As crianças maiores têm maior clareza do que querem e procuram um grau de perfeição no que fazem. Ao pintar uma flor do jardim buscam a tonalidade que se assemelha à flor que escolheram. Sua insistência em realizar a ação da forma que conceberam é a marca de seu grau de aproximação com a realidade. Não se contentam com qualquer cor, como nos anos anteriores.

O desenvolvimento da linguagem oral é intenso e elas adoram ouvir e contar histórias.

- Livros de imagens com poucas letras e com temas diversos devem estar sempre disponíveis na sala. O tempo para a leitura, contar e recontar histórias, deve ser cotidiano. A observação e o registro do que falam, do que gostam, é importante para definir propostas conjuntas de trabalho.
- Muitas crianças já têm um desenvolvimento lógico bastante avançado e gostam de desafios, para resolver problemas.
- Adoram brincar de adivinhar e fazem coleções de tudo que gostam: pedrinhas, adivinhas, letras, números, figurinhas, desenhos, bonequinhos, miniaturas, folhinhas, flores, sementes. Assim, suas experiências vão sedimentando ações que colaboram para a emergência no mundo da matemática. É o letramento em diferentes campos por meio da brincadeira.
- Nas áreas das brincadeiras livres, como uma vendinha, com estantes com caixinhas de produtos alimentícios, pode-se inserir, por exemplo, um cartaz escrito “supermercado”, na área do hospital, “hospital”, “silêncio”.
- Sinalizações de trânsito podem ser colocadas na área externa indicando o fluxo, com áreas proibidas para circulação e estacionamento. Levar as

bicicletas, os carros e caminhões de brinquedo para a área externa para brincar, respeitando as sinalizações de trânsito, é importante para a compreensão do cotidiano em que vivem as crianças.

- Fazer coleções de adivinhas, brincadeiras tradicionais, pesquisando na creche/pré-escola, no ambiente familiar, entre amigos, na comunidade.
- Investigar as diferentes regras dos jogos e de produção de objetos que dão suporte ao brincar, como amarelinha, pião, pipas; fazer desenhos, comparar, produzir os protótipos dos brinquedos, ensinar outras crianças, fazer exposições sobre o resultado de suas pesquisas, são ações apreciadas pelas crianças. Elas gostam de brincar de jogos de tabuleiro, de percurso, de quebra-cabeças com maior quantidade de peças e com temas diferentes. Elas são capazes de construir jogos de tabuleiros inserindo diferentes percursos e temáticas. A partir de seus desenhos, podem também construir seus próprios quebra-cabeças.
- Crianças nesta fase já realizam atividades bastante complexas com o auxílio do adulto. Projetos próprios da família e da comunidade, fruto de interesses contínuos mobilizam brincadeiras e a produção de brinquedos. Fazer cabanas, criar rios ou lagos no tanque de areia ou na terra, minhocário, jardins e hortas, são projetos que encantam e mobilizam as crianças.

O espaço de áreas externas e internas da criança entre 4 e 5 anos de idade necessita de adaptações constantes. Para áreas internas, sugere-se mobiliários e brinquedos grandes feitos de materiais simples como tecidos, biombos e estantes, que oferecem à professora meios para transformar o ambiente em espaços ricos para brincar.

Brinquedo e material não estruturado é aquele que não tem uso previamente definido.

Materiais com vários usos como tecido, plástico, papel, tinta, argila, areia, água ou sucata, com pouca estruturação, possibilitam inúmeros usos: caixas de papelão transformam-se em casinhas de boneca; tecidos, em cabanas; tapetes são cenários para brincadeiras diversas.

Brinquedos, como blocos de construção, pela sua forma neutra, possibilitam construir diferentes coisas.

Tecidos e cortinas são materiais simples e versáteis que possibilitam a transformação do espaço físico e a oferta de novas oportunidades de brincar para as crianças: um tecido pendurado delimita um espaço, divide ambientes,

cria um espaço reservado para brincar, torna-se telhado de cabana. Pequenos ganchos presos nas paredes ou teto auxiliam sua fixação/remoção.

Estantes baixas, para atender às dimensões das crianças pequenas, podem ser adquiridas em lojas ou feitas sob medida por marceneiros: altura entre 60 e 90 cm, comprimento que não ultrapasse 1,00 m e largura até 25 cm. A separação de áreas pode ocorrer com uso de estantes de diferentes tamanhos. Verificar: se o tamanho da estante é compatível com o olhar da criança e lhe permite alcançar facilmente os objetos; se os cantos foram arredondados e se a pintura é feita à base de tinta poliuretano ou revestimento em melamínico. Quando o mobiliário possui rodízios (com travas) fica mais fácil a transformação do ambiente no cotidiano. Evitar papéis sintéticos imitando padrões de madeira, que são de baixa qualidade.



Móveis modulares ou mobiliário componível são projetados em sistema modular, que possibilita reorganizar o espaço em diferentes situações, sendo ideal para salas de atividades ou espaços multiuso: mesas que variam em formato/tamanho (duas mesas quadradas formam uma retangular) e podem ser organizadas conforme as atividades. O fato de serem empilháveis ou de encaixe otimiza o uso do espaço.

Almofadões coloridos e leves, propiciam conforto nas atividades de leitura, de contar histórias ou nas brincadeiras corporais. Formatos e tamanhos diversos enriquecem o ambiente: retangulares, cilíndricos e quadrados, jogos entre 40 cm a 80 cm e com enchimento de manta acrílica ou flocos de espuma. Capa dupla dá maior segurança ao material e facilita a lavagem.

Tapetes são bons para construir áreas de brincadeiras ou para separar bebês sentados daqueles que engatinham, além de oferecer conforto térmico no frio e deixar o ambiente mais bonito. Por razões higiênicas, em lugar de tecidos, lãs ou sisal, costuma-se usar placas de borracha EVA, e, por razões estéticas, os tapetes devem estar harmonizados com o restante do ambiente da creche.

Mobiliário para brincadeiras de imitação deve estar adequado ao tema – cabeleireiro, casinha, cozinha, médico. Se não for possível adquirir no comércio ou encomendar ao marceneiro, o mobiliário poderá ser fabricado aproveitando, por exemplo, caixas de leite (ver sugestão no módulo III). Os materiais que servem de cenário para as brincadeiras infantis podem ser objeto de integração familiar, com a proposta de construção conjunta entre pais e professores. Com tecido, papelão ondulado, caixas de leite ou madeira compensada, podem-se construir inúmeras estruturas que servem para as brincadeiras infantis. Tanto a ausência de materiais, quanto sua repetição/homogeneização, empobrece o repertório e restringe as brincadeiras imaginárias. As salas devem ter a identidade das crianças, não serem todas iguais, lembrando que dois agrupamentos de crianças podem ter interesses diferentes. A organização do mobiliário e dos materiais deve refletir os interesses, os valores, as necessidades e origens etnicorraciais desse universo infantil.

Biombos são estruturas leves e flexíveis, que podem ser de pano, madeira ou papelão, possibilitando a organização de áreas temáticas ou a separação de ambientes dentro de uma mesma sala. Outro uso é a divisão do agrupamento de crianças: em uma sala de atividades, com 15 crianças e duas professoras, pode-se dividir o agrupamento com o biombo, para que 8 crianças e uma professora tenham um ambiente mais preservado, facilitando a concentração e o envolvimento para ouvir e participar no momento de contar histórias.





MÓDULO

V



CRITÉRIOS DE COMPRA  
E USOS DOS BRINQUEDOS  
E MATERIAIS PARA  
INSTITUIÇÕES DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL

A qualidade da educação oferecida por uma instituição depende de fatores já discutidos em módulos anteriores e, também, dos critérios para aquisição e usos dos brinquedos e materiais.

Se compartilhamos da ideia de que a educação das crianças se faz por meio das relações e interações a escolha dos brinquedos e materiais deve atender aos princípios da Pedagogia das Relações, onde a educação se torna um processo amplo, coletivo, de relações estabelecidas entre as políticas governamentais, as Instituições de Educação Infantil, as famílias e a comunidade. Portanto, a escolha dos brinquedos deve prever a participação de todo grupo responsável pela educação das crianças: o governo, por meio de políticas públicas, cria e oferece alternativas para orientar a aquisição e compra dos brinquedos; a equipe da creche/pré-escola, baseia-se nos princípios da brincadeira e das interações, de modo a atender os interesses e as necessidades de cada criança na sua individualidade e os dos agrupamentos por meio do projeto curricular; e a família e a comunidade, participam da educação de suas crianças trazendo a riqueza e a diversidade das culturas de seus membros.

A escolha dos brinquedos e materiais está relacionada com a gestão e o trabalho pedagógico da instituição. Uma gestão colaborativa, democrática, apoia a compra de materiais selecionados por suas professoras. A observação dos interesses das crianças e a participação dos pais fazem parte desse processo de escolha, portanto, a gestão partilhada é um critério importante para definir a escolha dos brinquedos.

Para efetuar a compra de brinquedos e materiais e ter um uso adequado na creche, é preciso compreender alguns princípios que serão detalhados nos itens especificados:

Na gestão partilhada, a escolha decidida com a equipe docente é mais rica e dá ao grupo maior responsabilidade.

1. Processo de escolha e características do brinquedo
2. Escolha dos materiais por licitação ou tomada de preço
3. Critérios de compra
4. Critérios de uso



5. Idades e interesses das crianças
6. Brinquedo adequado à Instituição de Educação Infantil
7. Preço do brinquedo
8. Critérios para compra pública que garantam a qualidade do material
9. Escolha, seleção e especificação dos materiais para compra pública

## 1. Processo de escolha e as características do brinquedo

O brinquedo que chega na creche pode vir de compra governamental, doação ou compra direta pela instituição. Em qualquer dessas modalidades, para o brinquedo atender aos interesses de cada criança e do agrupamento, deve passar por critérios de seleção que respondam às indagações que listamos abaixo:

- Como brinquedo e materiais chegam à nossa creche?
- Os materiais e brinquedos que as crianças brincam são escolhidos dentro de critérios elaborados pela equipe pedagógica?

**Todo e qualquer material ou brinquedo que entra na creche deve passar por um processo criterioso de seleção e aprovação, pela equipe pedagógica**

Os brinquedos não podem ser comprados sem uso de critérios claros, que atendam as necessidades da educação das crianças. Não se pode também receber doações de brinquedos, sem antes verificar a adequação dos mesmos, uma vez que podem oferecer riscos a saúde das crianças ou serem inadequados ao uso coletivo.

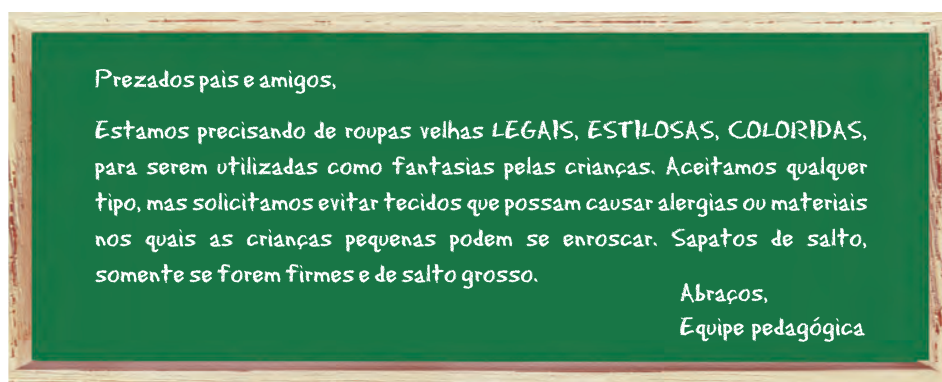
### DOAÇÃO

É muito comum instituições de educação infantil receberem doações de materiais e brinquedos. Em um processo educativo participativo e colaborativo, doações são muito bem vindas e fazem parte das relações entre a instituição e a comunidade. No entanto, dentro de uma instituição educativa

para crianças pequenas não se pode aceitar qualquer brinquedo. É preciso analisar o brinquedo segundo os critérios de escolha definido pela equipe pedagógica e, se for o caso, encaminhar o material para outro local, explicar ao doador que esse tipo de material não faz parte daqueles que podem ser aceitos pela instituição.

Receber doações é muito bom. É importante informar a comunidade e potenciais doadores as necessidades da instituição, divulgando em murais e jornais os materiais e brinquedos que são bem-vindos. Isso facilita o tipo de doação e agiliza o recebimento de materiais que a creche/pré-escola tem necessidade.

Por exemplo, criar um quadro na entrada:



Ao receber um material, deve-se valorizar o doador divulgando o recebimento em murais e eventos.

### COMPRA GOVERNAMENTAL

Outra forma dos brinquedos e materiais chegarem às creches é pela distribuição ou remessas provenientes das políticas educacionais municipais, estaduais e federais. Nesse caso, as creches e pré-escolas recebem uma quantidade ou um tipo determinado de materiais e brinquedos. Essa forma de compra e distribuição não privilegia a individualidade das creches, pelo contrário, pode trazer prejuízos àquelas instituições que já estão mais avançadas no processo de compra de brinquedos e já dispõem de critérios de qualidade próprios, pois os brinquedos que recebem podem não atender suas necessidades.

No processo de compra governamental, a creche ou pré-escola raramente participa de forma individual. No entanto, em muitos casos, observa-se que técnicos preocupados com a qualidade da educação, trazem a voz das instituições e das professoras, indicando para o departamento de compras

especificações técnicas detalhadas sobre a tipologia, o tamanho e a cor dos materiais e brinquedos indicados pelos usuários da educação infantil.

Esse processo é lento e faz parte de um conceito novo: a compra de brinquedos para creches sustentada por uma decisão coletiva, que vem sendo aprimorada a cada nova experiência vivenciada. As instituições, ao avaliarem tais brinquedos durante os usos, vão relatando aos técnicos e dirigentes suas observações, possibilitando um aprimoramento das escolhas, indicando novas necessidades de materiais, ressaltando aqueles que são de primeira qualidade. Esse processo coletivo vai aprimorando a qualidade das compras futuras.

Lembrar que é preciso diferenciar a educação infantil do ensino fundamental, inclusive pelos materiais, para deixar no passado a prática em que se recebia réguas e cadernos para os bebês.

Participar dos processos de compra e escolha dos brinquedos e materiais é uma forma de garantir a qualidade do processo educativo. Pode-se iniciar esse processo de participação e escolha, por meio de cartas, reuniões e assembleias junto aos órgãos municipais. São processos que se iniciam localmente, nas secretarias e departamentos regionais, mas reverberam em instâncias maiores como as estaduais e as federais, podendo, a médio prazo, contribuir para compras de melhor qualidade em todos os níveis administrativos.

### A COMPRA PELA INSTITUIÇÃO

Materiais e brinquedos são itens de consumo, gastam e precisam ser repostos sistematicamente ao longo do ano letivo. Comprar bons brinquedos e materiais de qualidade não é a mesma coisa que fazer compras no dia da criança, no natal e no início do ano. Requer a definição de critérios para sua compra, fruto de observações das crianças, planejamento, reuniões, listagens que atendam tanto a singularidade de cada criança como o conjunto dos agrupamentos infantis e os projetos das creches/pré-escolas.

O programa Dinheiro Direto Na Escola (PDDE), tem como princípio oferecer uma verba diretamente à instituição,

*o objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse.*

(<http://www.fnede.gov.br/index.php/programas-dinheiro-direto-na-escola>, 14 de fev 2012)

São valores limitados (dependem do número de criança por instituição, portanto seu valor é variável), mas que podem ser aplicados conforme a demanda da gestão escolar. A principal dificuldade dos gestores é a apresentação da prestação de contas do uso dessa verba, processo novo e que demanda apoio e formação para que a compra dos materiais realmente atinja seus objetivos.

O processo de compra direta pela escola, via PDDE, facilita à instituição manter seu acervo ao longo do ano letivo.

**As professoras participam da escolha dos materiais para seu agrupamento?**

Não basta que as professoras participem da elaboração de listagens de brinquedos. As listagens devem ser frutos dos interesses e necessidades das crianças individualmente e de seus agrupamentos, assim como de projetos sob a responsabilidade de seus profissionais. Certificar-se de que os brinquedos e materiais adquiridos refletem essa preocupação.

**Brinquedos e materiais estão de acordo com as especificações das programações curriculares?**

A professora é responsável pela elaboração das atividades do seu grupo de crianças. Uma programação adequada prevê para cada atividade os materiais necessários para o conjunto das crianças. A falta de planejamento ou a previsão inadequada dos recursos pode conduzir a situações de pouco envolvimento das crianças, gerando práticas que não satisfazem nem as crianças nem as professoras. Para que a atividade tenha qualidade é preciso prever espaços, brinquedos e materiais de acordo com a proposta educativa definida para o agrupamento infantil.

Ao planejar uma atividade, pensar cuidadosamente na quantidade de materiais, para atender todas as crianças. Mas como há diversidade de interesses em relação aos brinquedos e materiais, é preciso prever outras opções caso algumas crianças não se envolvam com a atividade planejada pela professora. Tais opções devem atender os interesses e necessidades individuais, do agrupamento infantil e de projetos planejados pela professora. A inexistência de uma programação prévia reproduz práticas espontaneístas, de um brincar pobre, sem recursos e materiais.

Além das sugestões oferecidas, o processo de escolha dos brinquedos deve considerar:

- Ideias compartilhadas entre professoras, pais e crianças;
- Lista de prioridades afixada em local público;
- Reais necessidades das crianças relacionadas às das Instituições de Educação Infantil;
- Divulgar uma lista dos materiais/brinquedos escolhidos, dando espaço para que o grupo possa se manifestar, possibilitando trocas e diálogos com a comunidade até que se finalize uma lista definitiva;
- Ter informações sobre os brinquedos antes de adquiri-los, por meio dos programas governamentais, em lojas, sites ou outras instituições comerciais.

## 2. Escolha dos materiais por licitação ou tomada de preço

A compra dos materiais fica fácil quando se conhece os produtos e se tem uma lista dos itens a serem adquiridos.

Antes de adquirir os materiais é preciso observar:

- Presença de diversidade de materiais (não só de plástico, produtos industrializados ou um só fabricante);
- Tipos diversos do mesmo brinquedo (carrinhos grandes e pequenos, articulados, coloridos, de madeira, de ferro);
- Variação de temas em todas as salas de atividades (não é necessário o mesmo material nas salas, mas todas as salas devem possuir recursos suficientes para as crianças brincarem e construir projetos);
- Disponibilidade de materiais adequados em quantidade suficiente para todas as crianças;
- Resistência do material (pedir amostra e testar junto com as crianças e adultos antes de comprar);
- Referências do fabricante (garantia contra quebra) e como é proposta a manutenção;
- Construção dos brinquedos e materiais sugeridos na própria Instituição de Educação Infantil ou por artesãos da comunidade, devem ter os mesmos critérios de qualidade e segurança utilizado na escolha dos brinquedos industrializados.



Sobre os critérios de escolha do brinquedo, deve-se observar:

- O brinquedo deve atender à faixa etária recomendada pelo fabricante;
- O brinquedo deve atender às normas de segurança. (não só o que vem escrito pelo fabricante, mas observar se não possui pontas, objetos muito pequenos, farpas, material tóxico, etc);
- Possuir selo do INMETRO. (isso é obrigatório para qualquer brinquedo, sendo que os artesanais devem ser fabricados dentro nas normas de segurança para brinquedos, seguindo as indicações da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT) e preferencialmente possuírem algum selo indicativo, por exemplo: selo da associação de fabricantes artesanais da região, selo de material ecologicamente correto, etc;



O site [www.abrinquedoteca.com.br](http://www.abrinquedoteca.com.br) divulga informações sobre normas técnicas de segurança do brinquedo:

*A certificação de brinquedos importados e nacionais no Brasil é um dos modelos de certificação existentes, sendo uma atividade de caráter compulsório (obrigatório), que está baseada na norma brasileira NBR NM-300:2002 – Segurança de Brinquedo, publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e regulamentada pelas portarias INMETRO pertinentes ao assunto.*



- Não conter peças pequenas em jogos e brinquedos para crianças menores de 3 anos;
- Ser um produto para uso COLETIVO, o que difere do uso particular ou daquele brinquedo que costumamos ter nas nossas casas;
- Ter costuras reforçadas;
- Bichos de pano ou de pelúcia ou enchimentos devem ser feitos com manta acrílica e antialérgica;
- Produtos confeccionados em madeira NÃO DEVEM TER PREGOS, devem ser COLADOS e preferencialmente utilizar PARAFUSOS;
- Ter acabamento arredondado nos cantos;
- Não conter farpas, não soltar lascas ou se esfarelar;
- Não ser TÓXICO nem ser fabricado com MATERIAL TÓXICO;
- Ser leve para facilitar o manuseio pela criança pequena ou bebê;
- Possuir uma estética interessante, comunicar um desenho rico e belo para a criança;

### 3. Critérios de compra

- Preocupar-se com a DIVERSIDADE DE MATERIAL. Por exemplo, no caso de chocalhos: adquirir os de borracha, de tecido, de madeira, de palha, oferecendo às crianças um repertório e uma variedade de sons, materiais, formatos e cores, que ampliem as possibilidades de brincadeiras. Não é necessário que cada bebê tenha cinco tipos de chocalhos, mas possibilitar que todos os bebês possam brincar, cada um ao seu tempo com 5 tipos de chocalhos diferentes, de modo que possam explorar os materiais, as cores, formas, sons, texturas e peso.
- O sistema de compra nas instituições de caráter público é a da licitação por meio do pregão eletrônico legitimado pela LEI 8.666, na qual a função do Estado é a compra pelo menor preço;
- No processo de licitação, ao fornecedor não é facultado o diálogo com o receptor. O melhor meio de garantir que o que está sendo pedido é o que será entregue, é por meio da DESCRIÇÃO DETALHADA do material desejado. Sempre utilizar no sistema descritivo a palavra MATERIAL DE PRIMEIRA QUALIDADE. Isso possibilita que sejam descartados produtos econômicos ou de segunda linha. E EXIGIR SELOS DE QUALIFICAÇÃO DO MATERIAL (INMETRO, ABRINE). A instituição, ao exigir/fornecer uma descrição detalhada do produto, incluindo medidas, cores, tipo de material, tipologia e formato da peça (brinquedo), exigindo selos e certificados, possui maiores possibilidades de receber material solicitado com garantia de origem e qualidade. E, se necessário, complementar a descrição com as características do brinquedo, justificando-as dentro das especificidades de uso pela criança pequena, de modo a auxiliar que o material solicitado seja de primeira qualidade e de uso apropriado para creches;
- Colocar na licitação a necessidade de se entregar amostras para comprovar a qualidade do material escolhido. Dessa forma, empresas que não tenham materiais de primeira qualidade são impossibilitadas de continuar a participar do processo licitatório;
- Essas ações garantem que a instituição busque sempre materiais comprovadamente de PRIMEIRA QUALIDADE e fabricados para uso específico em Instituições de Educação Infantil, que requerem uso coletivo e intenso;
- Incluir nos serviços a serem solicitados no processo licitatório ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MANUTENÇÃO, de modo a obrigar a empresa vencedora a oferecer serviços e as garantias;

- Comprar de fabricantes éticos. (selos de procedência, registro em associações, cartas de referências, são documentos que a creche pode pedir para comprovar a origem e qualidade do material);
- Priorizar produção local/artesanal/cultural da região;
- Priorizar brinquedos éticos e étnicos.

#### 4. Critérios de uso

A criação de normas de utilização e critérios de usos a partir de acordos coletivos entre professoras e crianças é fundamental para que os produtos adquiridos sejam bem utilizados, ampliando sua vida útil.

Brinquedo não é só para ver, é para tocar, sentir, lamber, movimentar, experimentar suas possibilidades em todas as formas e jeitos. Às vezes, a curiosidade leva a destruir o brinquedo para conhecer seu interior, ver como funciona, o que acontece com ele, o que faz ele se mover. Brinquedo é para todas as idades e só tem função quando utilizado para brincar. Brinquedo é material de consumo, estraga, perde validade, fica antigo, fora de moda, quebra. Não é objeto de decoração. Brinquedo é suporte de brincadeira, portanto, deve estar sempre disponível.

Os materiais adquiridos são propriedade da creche PARA SEREM UTILIZADOS PELAS CRIANÇAS, mesmo aqueles brinquedos novos e caros. Não devem permanecer em prateleiras altíssimas e em salas trancadas, para “melhor conservação”, como muitas vezes acontece.

Bebês e crianças pequenas são capazes de compreender os limites, quando há comunicação.

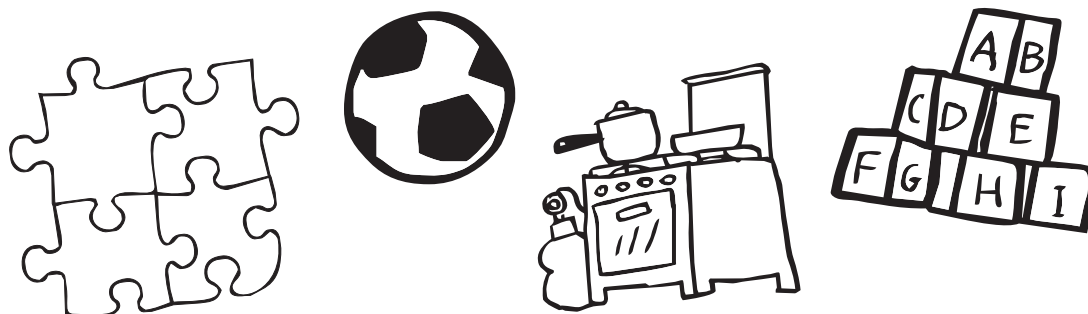




## 5. Idades e interesses das crianças

Embora da mesma idade, cada criança tem características diferentes, uma não é igual à outra. Nem todas as crianças gostam dos mesmos tipos de brinquedos: algumas se interessam por blocos, outras, por quebra-cabeças, outras ainda preferem andar de bicicleta ou jogar bola. Ao oferecer o brinquedo para a criança, deve-se ter em mente que o interesse dela pelo objeto lúdico pode ir além de sua faixa etária. A professora precisa conhecer os seus interesses, habilidades e limitações. Ninguém conhece melhor a criança do que aquele que cuida/educa.

Para selecionar brinquedos, além de observar o selo do INMETRO é necessário considerar uma variedade de fatores: adequação à criança, segurança, durabilidade, oportunidades para brincar que propiciam, diversidade dos usos, diversidade de materiais, se são atraentes, se atendem à diversidade racial sem preconceitos de gênero, classe social e etnia, se não estimulam a violência, se são brinquedos tecnológicos, artesanais e/ou produzidos pelas crianças, professoras e pais, além de atender à quantidade de crianças do agrupamento.



## 6. Brinquedo adequado à Instituição de Educação Infantil

- Escolher brinquedos que contemplem todas as áreas de desenvolvimento: físico, cognitivo, emocional e social. Não se restringir aos brinquedos de sucata. Valorizar os brinquedos feitos pelos pais/educadoras/crianças. Incluir brinquedos industrializados, tecnológicos e artesanais;

Valorizar a diversidade de tipologias, tamanhos e materiais. Por exemplo: comprar carrinhos pequenos de plástico, carrinhos grandes de madeira (para entrar dentro) e de plástico (para manipular e compor situações imaginárias);



- Comprar acessórios para as brincadeiras de carrinho, cones, bandeiras, sinalizadores, pista de carrinho, posto de gasolina, oficina mecânica. Nesse conjunto incluir carrinhos e objetos feitos de sucata e lata de óleo por artesãos locais;
- Incluir carrinhos feitos pelas crianças, pais e professoras;
- Retirar os brinquedos quebrados e trocar periodicamente alguns brinquedos para renovar o acervo da instituição.

Nesse contexto, brinquedo institucional é:

- Desafiador, mas não frustra;
- Possui nível de complexidade adequado à idade;
- Atende a uma variedade de níveis de desenvolvimento;
- Tem design, cor, forma, texturas, variedade de materiais e estilo ;
- Adequado para o espaço disponível;
- Possibilita o trabalho com o número de crianças desejado;
- É durável para o uso esperado.

#### BRINQUEDO X SEGURANÇA

- Passa em teste de avaliação
- Não é tóxico
- Não se desmancha ou esfarela
- Não possui peças pequenas (ver idade da criança)
- Não tem pontas agudas
- Não apresenta risco de sufocar
- Não é perigoso para a visão

#### BRINQUEDO COM DURABILIDADE

- Não se quebra ou fica logo inutilizado
- Pode ser usado mais que algumas semanas ou meses
- É adequado para uso em grupo na instituição

#### BRINQUEDO APROPRIADO PARA USO INTERNO E EXTERNO

- É flexível, amplia a brincadeira
- É feito de material de fácil limpeza

#### OPORTUNIDADES DE BRINCAR

- Propiciam o pensamento divergente
- Favorecem a diversidade de usos

#### BRINQUEDO MULTICULTURAL

- Adequado a uma variedade de grupos étnicos
- Não apresenta estereótipos

## BRINQUEDO SEM DIRECIONAMENTO DE GÊNERO

- É utilizável por meninos e meninas
- Não sugere a utilização por um dos gêneros em função da cor, como fogão rosinha e carrinhos azuis
- Não tem um papel determinado

## BRINQUEDO NÃO VIOLENTO

- Não inclui armas
- Não encoraja a agressão
- Apresenta personagens que não representam violência

## BRINQUEDO CONSTRUÍDO COM SUCATA

- Valoriza trabalho de pais e artesãos locais
- Ensina a criança a reaproveitar materiais que estariam em desuso
- Valoriza a criatividade
- Promove ensinamentos sobre ecologia e sustentabilidade
- São brinquedos construídos com embalagens recicladas ou recicláveis

## 7. Preço do brinquedo

O brincar e as características do brinquedo institucional são mais importantes, assim o preço do brinquedo inclui fatores que devem ser considerados na hora da compra e não se pode simplesmente dizer “esse é mais caro ou barato”. Caro e barato são critérios que devem ser discutidos e avaliados dentro de uma perspectiva institucional, lembrando que o uso desses brinquedos sempre é coletivo. Usos, durabilidade, qualidade, tipologia influem no custo final. No uso coletivo, o brinquedo deve ser mais robusto, maior, e “aguentar” usos diversos, fatores incluídos no processo de manufatura. Portanto, ao comprar um brinquedo deve-se estar atento para não levar simplesmente o mais barato, mas aquele que oferece o melhor custo/benefício aos usos da criança e da instituição.

## 8. Critérios para compra pública que garantam a qualidade do material

Adquirir materiais de primeira qualidade é um processo árduo e dispendioso. Quando se trata de adquirir em grande escala e por meio de licitações e pregões eletrônicos é, sem dúvida, um processo mais complexo, que exige critérios muito bem elaborados para que o material inicialmente escolhido chegue às unidades de destino como foi pensado pelas professoras.

## 9. Escolha, seleção e especificação dos materiais para compra pública

A especificação do material é um trabalho de grande importância e deve ser feito por especialistas nas áreas de educação, infância, criança e outras áreas afins. Implica na elaboração de uma publicação oficial com descritivos extremamente minuciosos, que não podem ser direcionados a um fabricante específico mas deve garantir a compra de um material adequado, equivalente ao selecionado, e ser de primeira qualidade.

A descrição das características específicas do material selecionado deve conter:

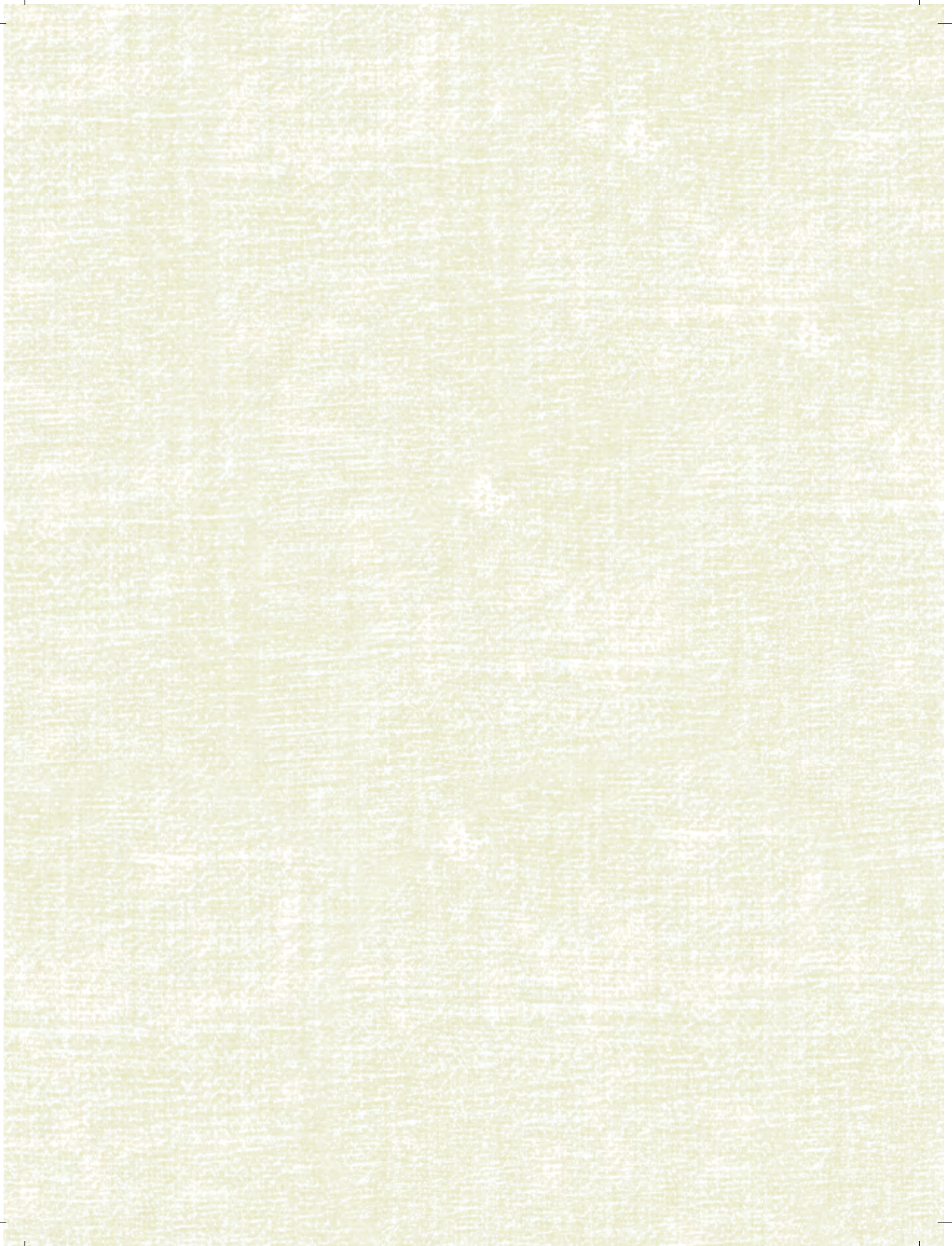
- a) descritivo de medidas;
- b) descritivo de cores;
- c) especificação do material de fabricação (tipo de plástico, por exemplo polipropileno, poliestireno etc);
- d) especificação do método de fabricação (plástico injetável, soprado, moldado etc);
- e) especificação de qualidade do material a ser utilizado no brinquedo - material de primeira qualidade;
- f) especificação de toxicidade;
- g) exigência de selos de procedência, testes e garantias do produto/ equipamento selecionado (INMETRO, ABRINE, entre outros, que indiquem a sua origem e a qualidade);
- h) observação da faixa etária para que esteja adequado à faixa etária das Instituições de Educação Infantil;
- i) Não direcionamento do descritivo a um único fabricante, possibilitando que diversas indústrias e ou microindústrias possam atender prazos e o número de peças exigidas pelo edital;

- j) elaborar uma pesquisa prévia de mercado e adequar os números à demanda das instituições e à capacidade de produção das indústrias de brinquedos nacionais que se propõem a desenvolver produtos de primeira qualidade para Instituições de Educação Infantil;
- k) Material de origem ecologicamente correta;
- l) Material de origem étnica e ética correta;
- m) Produto de origem nacional;
- n) Produto montado no território nacional;
- o) Manual em português;
- p) Fornecimento de assistência técnica.

Uma das etapas do processo de compra por meio do pregão eletrônico - licitação - deve incluir a solicitação de amostras dos produtos vencedores, que serão apresentados aos gestores das instituições - as amostras devem ser em quantidade suficiente para atender os locais de entrega.

Realizar alguns testes com as amostras para verificar se as mesmas possuem a mesma qualidade do produto escolhido. Garantir que o fornecedor apresente amostras de lotes diferentes para observar a qualidade do material a ser adquirido.

Capacitar os gestores das unidades para discernir sobre a qualidade do material a ser recebido, observando se ele corresponde ao descritivo da licitação. Ofertar formação e informação indicando: especificidades, garantias, necessidades de reparo, manutenção e troca.



## RECOMENDAÇÕES FINAIS

Nos tempos atuais, a educação deve agregar as questões da diversidade, da sustentabilidade e da biodiversidade do país. Com suas florestas, matas, cerrados, rios, praias, plantações, montanhas, pequenos bairros e grandes cidades, o país produz uma invulgar cultura lúdica que, por meio de um rico artesanato, em conjunto com sua produção industrial, oferece infinitas possibilidades para o brincar. Basta considerar tudo o que a própria natureza e as diferentes culturas locais podem disponibilizar para as brincadeiras com as crianças.

Mas é fundamental a mobilização e o desenvolvimento da dimensão brincante e brincalhona das professoras para garantir o direito ao brinquedo e à brincadeira. Esse é o papel dos cursos de formação inicial e continuada de professores. Mas é também o compromisso de cada profissional que já atua com as crianças. Sem interações e brincadeiras de qualidade, os materiais e os brinquedos perdem o significado.

A infância, a criança e o brinquedo são temas importantes para nossas reflexões. O bebê ingressa na creche, cresce e vai embora, sua infância é passageira. Se não garantirmos a qualidade da experiência de cada criança no seu curto espaço de tempo vivenciado na creche, deixaremos de cumprir o nosso papel ético, social e educativo.

## ORIENTAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Theodora Maria Mendes de. **Quem canta seus males espanta**. São Paulo: Editora Caramelo, 1998.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil**. Tradução: Rosana Severio Di Leone e Alba Olmi. 9ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de DEZEMBRO DE 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2009.



BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2001.

CARNEIRO, MARIA Ângela Barbato (org.) **Cócegas, cambalhotas e esconderijos: construindo cultura e criando vínculos**. São Paulo: Editora RBB Ltda/MINC, 2009

CISV/SÃO PAULO/BRASIL. **Brincadeiras para crianças de todo o mundo**. São Paulo: ALLUCCI & ASSOCIADOS, UNESCO, MINC, HEDDING-GRIFFO, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar. Brincadeiras e jogos tradicionais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (orgs.) **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Tradução: Daniel Etcheverry Burguño - Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos. O atendimento em creche**. Tradução Marlon Xavier.- 2ª. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2006.

HOLM, Anna Marie. **Baby-art. Os primeiros passos com a arte**. São Paulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

KAMII, Constance e DEVRIES, Rheta. **Jogos em Grupo na educação infantil: implicações da Teoria de Piaget**. Tradução: Marina Célia Dias Carrasqueira. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KINNEWY, Linda; WHARTON, PAT. **Tornando visível a aprendizagem das crianças**. Tradução: Magda França Lopes.- Porto Alegre: Artmed, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; MONACO, Roseli Aparecida; SÍGOLI, Cláudia. **Brinquedos. Construindo e organizando espaços para brincadeiras de faz de conta**. Revista do professor, Porto Alegre, 12 (48):9-14, out. dez. 1996

\_\_\_\_\_ (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_; **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação.** 15ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

MAJEM, Tere e ÓDENA, Pepa. **Descobrir brincando.** Campinas/SP: Autores Associados. 2010.

MARQUES, Francisco. **Muitas coisas, poucas palavras. A oficina do professor Comênio e a arte de ensinar e aprender.** São Paulo: Editora Fundação Peirópolis Ltda. 2009.

MARQUES, Francisco (Chico dos Bonecos). **Muitos dedos: enredos. Um rio de palavras deságua num mar de brinquedos.** São Paulo: Editora Fundação Peirópolis Ltda. 2005.

MARTINS, Roseli Figueiredo; MUNHOZ, Maria Letícia Puglisi. **Professora, não quero brincar com aquela negrinha!** São Paulo: Terceira Margem, 2009 (Coleção Percepções da Diferença Negros e Brancos na Escola, 5).

MELLO, Ana Maria et alii. **O dia a dia de creches e pré-escolas.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** Trad. Maria Adriana Veronese.- Porto Alegre: Artmed, 2002

\_\_\_\_\_ e Col. **A excelência do brincar.** Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese.- Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da Educação Infantil: enfrentando o desafio.** Tradução : Maria Adriana Veríssimo Veronese, – Porto Alegre: Artmed, 2010.

POST, Jacalyn; HOHMANN, Mary. **Educação de bebês em infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens.** Tradução de Sara Bahia. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2003.

PRADO, Patrícia D. As crianças pequeninhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche. **Pro-Posições.** Vol. 10 n 1 (28). Campinas/SP:FE-UNICAMP. 1999, P. 110-118

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et alii (orgs.). **Os Fazeres na Educação Infantil.** 11ª. Ed. Revista e ampliada.São Paulo: Cortez Editora,2009.

SANTOS, Sandra. **Brincando e ouvindo histórias.** 2ª. Edição,.São Paulo:Terceira Margem, 2009.

SHILLER, Pam; ROSSANO, Joan. **Ensinar e Aprender Brincando. Mais de 750 atividades para educação infantil.** Tradução: Ronaldo Cataldo Costa.- Porto Alegre: Artmed, 2008

SILBERG, Jackie. **Brincadeiras para Crianças de 1 a 3 anos.** Tradução de Dulce Sousa. Cascais: Editora Pergaminho, 2000.

\_\_\_\_\_. **Jogos para jogar com crianças de 2 anos.** Tradução: Maria João Machado.- Lisboa: Educação Replicação, 2000.

SOUZA LIMA, Mayumi. A criança e a percepção do espaço. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 31, p. 73-80.

\_\_\_\_\_. A importância da qualidade do espaço na educação das crianças. **Criança**. Brasília, n. 27, p. 9-12.

#### SITES

<http://www.labrimp.fe.usp.br>

<http://www.portalibahia.com.br/blogs/brincantes/>

<http://www.escolaoficialudica.com.br/brincadeiras/index.htm>

<http://www.abrinquedoteca.com.br/>

<http://www.ufrgs.br/faced/extensao/brincar/>

[http://www.clicfilhos.com.br/site/display\\_materia.jsp?titulo=Lixo+que+vira+brinquedo](http://www.clicfilhos.com.br/site/display_materia.jsp?titulo=Lixo+que+vira+brinquedo)

<http://www.oplanetaagradece.com.br/>

<http://www.fabricadebrinquedos.com.br/brinquedos.html>

<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI12157-10529,00.html>

<http://atividadedeprofessor.wordpress.com/category/brinquedos-pedagogicos-de-sucatas/>

<http://educadoresbrincantes.blogspot.com/search/label/Brinquedos>